

FLORIANÓPOLIS,
SEXTA-FEIRA, 27 DE AGOSTO DE 2021



ND

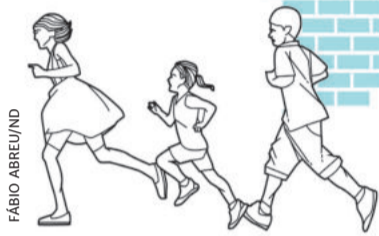
15+15

QUALIDADE DE VIDA

Cidades do futuro são inteligentes e sustentáveis

Busca por morar bem atrai novos moradores para Florianópolis; cidade se prepara para os próximos anos





14/15

NOVA VIDA REFLETE NO NOVO LAR

Novas exigências são impostas pelo consumidor na hora de comprar ou alugar uma casa. Espaços mais amplos, conectados com a natureza estão entre as prioridades. A logística para o trabalho é outro fator fundamental. Cada caso é um caso e os prós e contras precisam ser colocados na balança. De qualquer forma, sempre é possível deixar o cantinho escolhido mais acolhedor.

18/19

CIDADE PARA CHAMAR DE NOSSA

Para aliviar o sufoco de tanto tempo em isolamento, conceito que vem por aí prevê muita integração e convergência nos espaços públicos; tendência é resolver tudo que precisa ser feito em um pequeno raio perto de casa.

Bem-estar e bem morar

A qualidade de vida está diretamente relacionada com o lugar onde a gente mora. O isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus mostrou o quanto é importante ter um lar que seja adequado ao que precisamos, seja para descansar, mas também para estudar e trabalhar. Histórias inspiradoras serão contadas neste caderno especial, começando com Daniela Cabral e a família de Sara Isabel. Venha conosco nessa jornada, a casa é sua, pode entrar!

PÁGINAS 4 e 5, 10 e 11

Faça você mesmo, tente

■ Cultura Maker dá asas à imaginação e faz girar a roda da economia criativa. Iniciativas que nasceram dentro de casa, como Urbees e Fazenda Biomas, se tornaram startups que trazem inovação e muito propósito. Movimento DIY, ou Faça você Mesmo, pode ser hobby, mas também pode virar um bom negócio. **PÁGINAS 34 e 35**

No futuro, hábito milenar

■ Na pegada do lar acolhedor, o futuro nos espera com um hábito muito gostoso e milenar, o cultivo de plantas. Existem espécies adequadas para todos os tipos de ambientes. Entrar em contato com a natureza, seja mexendo na terra de um pequeno vasinho de flor, ajuda a recarregar as energias. **PÁGINAS 42 e 43**

Inteligente e acessível ao bolso

Cidades inteligentes, conectadas e integradas não serão apenas luxo para quem tem muito dinheiro. Já é realidade no Brasil – e tende a ser cada vez mais comum – modelo de condomínios que ofereçam soluções com foco na qualidade de vida e na sustentabilidade. A produção de energia por meio do sol é suficiente para garantir a demanda necessária das casas e a conexão do sistema de irrigação com a previsão do tempo reduz pela metade o gasto com água.

PÁGINAS 26 e 27



UMA PUBLICAÇÃO DO GRUPO ND

FUNDADOR E PRESIDENTE EMÉRITO GRUPO ND E GRUPO RIC (IN MEMORIAM)

Mário J. Gonzaga Petrelli

PRESIDENTE EXECUTIVO

Marcello Corrêa Petrelli

DIRETOR COMERCIAL

Gilberto Kleinübing

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Albertino Zamarco Jr.

DIRETOR DE PLANEJAMENTO

Derly Massaud Anunciação

DIRETOR DE ENGENHARIA E TECNOLOGIA

Rafael Mafra

DIRETOR OPERACIONAL

Marcelo Campanholo

DIRETOR DE CONTEÚDO

Luís Meneghim

DIRETOR REGIONAL FLORIANÓPOLIS

Roberto Bertolin

GERENTE COMERCIAL

Norberto Moretti Junior

EDITOR CHEFE ND

Rodrigo Lima



COORDENAÇÃO

Vanessa da Rocha

EDIÇÃO

Altair Magagnin

Felipe Alves

Rosana Ritta

REPORTAGEM

Aline Torres

Bruna Stroisch

Fabrizio Umpierrez

Letícia Dorneles

Lindsey Caetano

Lorenzo Dornelles

Lucas Colombo

Marcelo Fleury

Maria Gabriella Schwaemmler

Marinês Barboza de Jesus

Mariana Passuello

Néri Pedroso

Nicolas Horácio

Pâmela Schreiner

Paulo Rolemberg

Rafael Thomé

Vanessa da Rocha

PRODUÇÃO

Daniel Hugen

ILUSTRAÇÃO

Pablo R. Mayer

Fábio Abreu

FOTOGRAFIA

Anderson Coelho

Leo Munhoz

DIAGRAMAÇÃO

Elaine Cristina

Rafael Martório

Paulo Roberto de Oliveira

INFOGRAFIA E ARTE

Leandro Maciel

PUBLIEDITORIAL

Patricia Peron

IMPRESSÃO

Artes Gráficas Riosul Ltda

‘Morar bem’ é desejo humano que atravessa séculos e *vai continuar no futuro*

A busca por *qualidade de vida* está associada com o local onde se mora

Vanessa da Rocha

vanessa.darocho@ndtv.com.br

“Quando você tiver provado a sensação de voar, andar na terra com seus olhos voltados ao céu, pois lá você esteve e para lá desejará retornar”. A frase é de Leonardo da Vinci, que foi, entre muitas outras coisas, escultor, cientista, matemático, engenheiro e inventor. Da Vinci também foi arquiteto. Sim, ele possuía todas as habilidades para construir uma cidade dos sonhos.

Num caderno futurista que olha as tendências do mercado imobiliário com foco na qualidade de vida, é preciso lançar um olhar ao passado antes de avançar. O italiano renascentista era um profundo conhecedor do comportamento humano e criou a frase que abre este caderno e que pode ser aplicada em várias circunstâncias da vida. Aqui, no caso de moradia, ela se aplica com exatidão: quem já morou bem, sabe o valor que isso tem. E não abre mão.

Morar bem é um desejo de todo o ser humano independentemente da cidade ou classe social. Todos querem um lar acolhedor e seguro para descansar e

para abrigar o que há de mais precioso na vida: a família.

FLORIANÓPOLIS É REFERÊNCIA EM QUALIDADE DE VIDA

Já nascemos num lar e ao longo da vida trabalhamos para construir um novo lar. Ao longo do tempo o lar muda, assim como as pessoas mudam. As famílias têm seu tamanho alterado, os bolsos ficam mais apertados ou mais frouxos e as necessidades se modificam. Para cada fase da vida o lar vai se moldando e vai ganhando novos objetos, novos componentes, novas histórias. O lar é a caixinha. É o porta-joias da vida.

Não à toa, a população de Florianópolis cresceu 22,5% na última década. A cidade é um

ícone nacional quando o assunto é morar com qualidade de vida. A procura é tão alta que o número de não nativos já superou o de nativos. Dados do IBGE indicam que o percentual de habitantes não nascidos na cidade era de 17% na década de 1960. A proporção subiu, respectivamente, para 22, 36, 38 e 48% até a década dos anos 2000. Em 2010, o percentual de não nativos chegou a 52%. Há mais forasteiros do que pessoas nascidas na cidade. São pessoas que buscam morar e encontrar a felicidade na capital catarinense.

É como a frase de Da Vinci - quem experimenta a sensação que promove bem-estar, segue com os olhos voltados para isso. E é isso que a população que mora em Florianópolis e região busca: qualidade de vida.

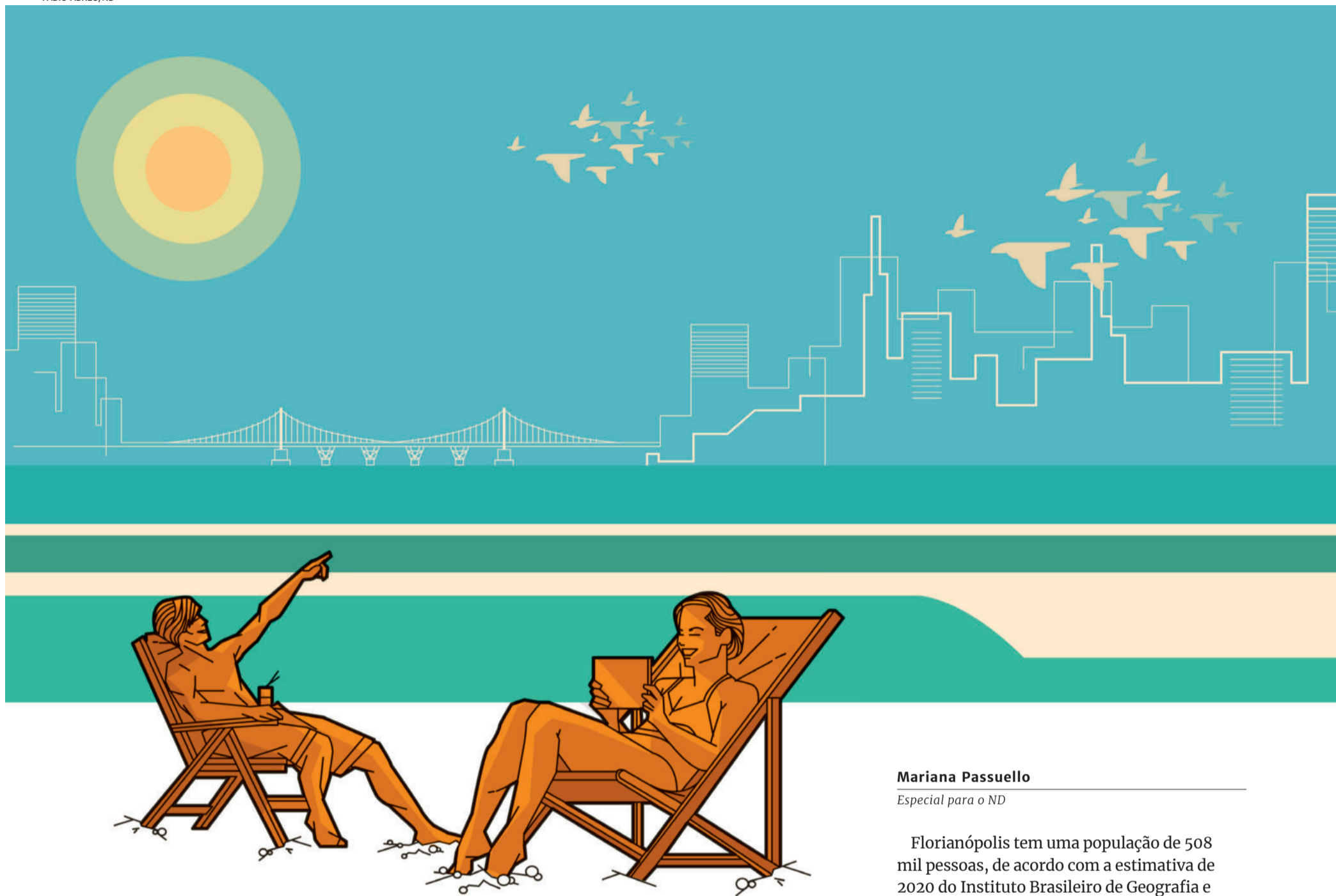
INOVAÇÕES NA PAUTA

Com atenção a essa demanda, o mercado imobiliário tem projetado inovações para os próximos anos. São empreendimentos que estão atentos às mudanças no estilo de vida que estão por vir no pós-pandemia. E para seguir construindo uma cidade melhor, o Notícias do Dia ouviu urbanistas para entender quais são as soluções que as cidades estão promovendo pelo mundo para oferecer mais conforto aos seus habitantes. Referências dos Estados Unidos, Canadá e Europa também estão na pauta. Aqui, o foco é entender as mudanças que estão ocorrendo no comportamento humano e projetar as tendências do futuro.



FÁBIO ABREU/ND

FÁBIO ABREU/ND



Um pedacinho de terra seguro e de bem-estar

Parafrazeando o “Rancho de Amor à Ilha”, começamos este especial com uma história que tem **Florianópolis como ambiente de reconexão com a própria vida**; tendência é aliar qualidade de vida com o lugar de morar

Mariana Passuello

Especial para o ND

Florianópolis tem uma população de 508 mil pessoas, de acordo com a estimativa de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de moradores da capital catarinense cresceu quase 8% nos últimos cinco anos, considerando a migração como variável demográfica. Muitas pessoas buscaram a Ilha de Santa Catarina para morar com mais qualidade de vida.

É o caso de Daniela Cabral, gaúcha de 43 anos. “Eu queria estar perto da natureza, me conectar com o meio ambiente. E queria segurança”, relata a professora que hoje mora no bairro Campeche.

O “recomeço em Floripa”, como Daniela chama, inclui tudo que ela buscava e hoje faz parte do cotidiano: mar, sol e tranquilidade. “A minha rotina mudou muito. Eu consigo sair, ir na praia todo fim de semana, andar sem medo. E como eu vim para cá sozinha, isso é muito importante. Meu trabalho segue igual, mas agora aproveito o caminho”, afirma.

Outra característica da identidade local conquistou ainda mais a professora que está há quatro anos na ilha: a integração entre a comunidade. “São as pessoas. Aqui tem muita gente de fora, a gente acaba se juntando e criando laços afetivos muito fortes”, conta.

Sem vontade de voltar a morar em Porto Alegre, Daniela já tem o sentimento de pertencimento ao novo local onde vive, parte essencial desse novo capítulo de aproveitar o dia a dia.



Produtividade e lazer integrados ao mesmo ambiente

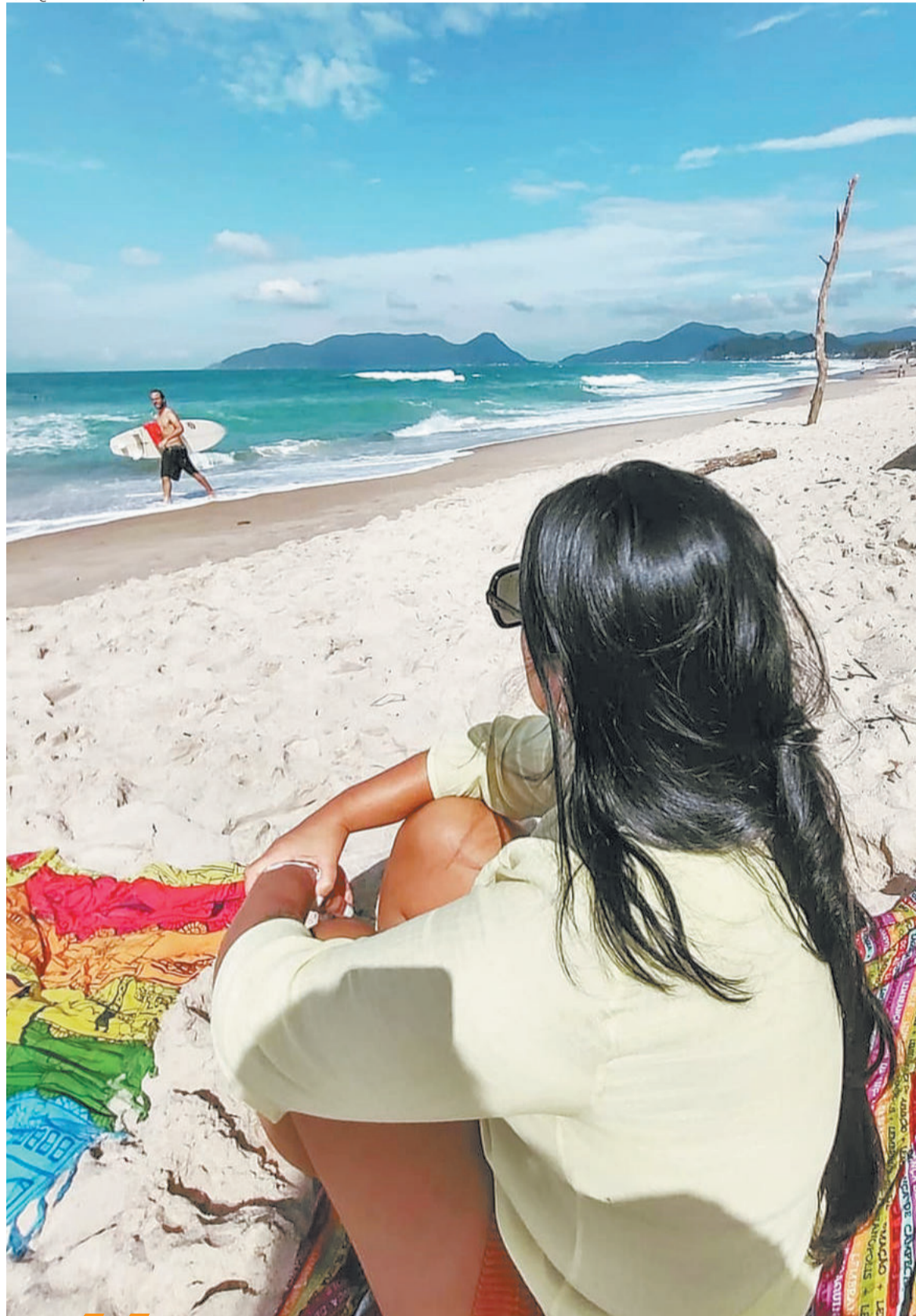
A demanda por escritórios e prédios comerciais diminuiu com o auge do trabalho remoto. Por isso, os novos empreendimentos devem prever mais espaços para lazer e produtividade dentro de casas e apartamentos. É provável que os próximos

projetos residenciais contem com uma área privativa maior, como era antigamente.

“O preço da terra foi aumentando, principalmente nas melhores localizações, e o tamanho dos apartamentos foi diminuindo. E, ago-

ra, eu acho que vai voltar o grande. Os residenciais vão tomar parte do espaço que era dos comerciais”, projeta Michelle Benedet, professora de Arquitetura e Urbanismo na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina).

FOTO @DANIELANCABRAL/ND



Novo arranjo entre vida profissional e pessoal, entre escritório e casa

Diretamente ligada à realidade de segurança, mobilidade e espaços de lazer na cidade, essa sensação de bem-estar tornou-se prioridade e tende a ser uma demanda cada vez maior das pessoas.

São esses aspectos que vão guiar as novas tendências para assegurar mais qualidade de vida nos centros urbanos e nas residências nos próximos anos. Com a pandemia da Covid-19, algumas necessidades básicas mudaram e outras ficaram mais claras.

“Estamos repensando esse balanço entre vida pessoal, vida profissional, fora de casa, dentro de casa. Estamos apagando essas barreiras”, explica a analista de tendências Livia Fioretti, pesquisadora em Barcelona, na Espanha.

“Deixamos de ver a casa como o lugar onde dormimos para ser um local de conexão com a nossa identidade, mas também onde trabalhamos. E as cidades vão ser repensadas para o encontro e bem-estar das comunidades”, acrescenta Livia.

Para a especialista, certos movimentos de consumo e comportamentos já existiam, mas foram acelerados pelo home office, o distanciamento físico entre as pessoas e os questionamentos sobre o futuro.



Eu queria estar perto da natureza, me conectar com o meio ambiente. E queria segurança.”

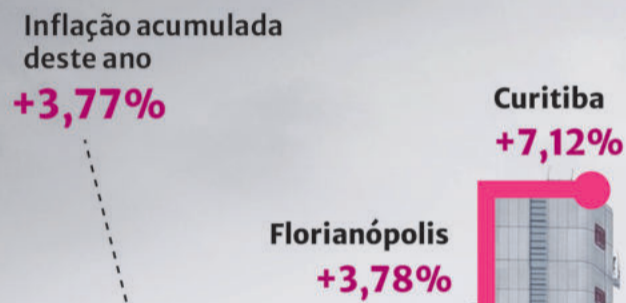
Daniela Cabral,
que se mudou do Rio Grande do Sul para o Campeche, em Florianópolis

Florianópolis, referência em qualidade de vida

Capital tem aumento no número de habitantes e no preço dos imóveis

ACIMA DA INFLAÇÃO

O preço médio do aluguel residencial acumulou alta de 0,77% no primeiro semestre de 2021. Curitiba e Florianópolis foram as únicas capitais a ter o aumento acima da inflação acumulada deste ano



POPULAÇÃO RESIDENTE

A população de Florianópolis cresceu 22,5% na última década.

População residente de Florianópolis



POPULAÇÃO EM 2050

A projeção é de que Florianópolis alcance **876.159 habitantes em 2050**, ano em que a população do município deve começar a estabilizar. O cálculo leva em conta as taxas de fecundidade, expectativa de vida ao nascer e fluxos migratórios.

POPULAÇÃO ESTIMADA

Em 10 anos, Florianópolis teve o aumento populacional estimado em 20,79%. De acordo com o censo de 2010, moravam na capital 421.240 pessoas. Em 2020 o IBGE especulou, já que não teve censo, que moram 508.826 pessoas em Florianópolis, somando quase 88 mil habitantes a mais.



Florianópolis **20,79%**

BAIRROS EM ALTA

O bairro Agronômica, na região central da ilha, teve a média de vendas do m² mais alta de Florianópolis no mês de julho, custando R\$ 10.563. Na sequência aparece o Centro, Córrego Grande e Itacorubi.



4º LUGAR

Florianópolis é a quarta capital com valor do m² mais caro do país. O valor médio é de R\$ 8.027, atrás de São Paulo (R\$ 9.569), Rio de Janeiro (R\$ 9.565) e Brasília (R\$ 8.469).

Valor médio do m²



ALUGUEL POR M²

O valor médio do aluguel por m² em Florianópolis é de R\$ 27,55, atrás apenas de São Paulo, Brasília, Recife e Rio de Janeiro.

Valor médio do m²



CONSTRUÇÃO CIVIL

De acordo com o Sinduscon (Sindicato da Indústria da Construção Civil) o principal indicador da construção civil, o CUB (Custo Unitário Básico), subiu **18% entre julho de 2020 e julho de 2021.**

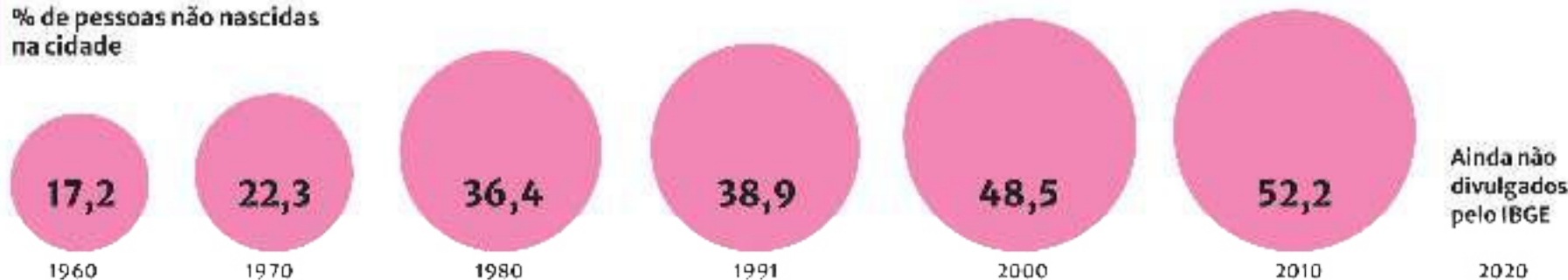
A variação máxima entre 2017 e 2020 foi de **6,13%.**



NÃO NATIVOS

Chama a atenção a quantidade crescente de moradores não nascidos na cidade. Os últimos dados disponíveis mostram que em 2010 o número de habitantes naturais de outras cidades superou o número de nativos.

% de pessoas não nascidas na cidade



UM NOVO OLHAR PARA A
qualidade de vida.



COSTA AZUL
CLUBE RESIDENCIAL

Uma conexão entre a tecnologia e a sustentabilidade,
que proporcionam o contato do homem com a natureza,
garantindo bem-estar e melhor qualidade de vida.

☎ 48 99169 4880 | 📠 48 3209 0050 | wkoerich.com.br

WKOERICH

As transformações e o novo perfil da construção civil

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Mudanças impostas pela pandemia aumentaram procura por empreendimentos que ofereçam mais conforto e qualidade de vida

Nos últimos 15 anos a construção civil passou por várias transformações, desde a busca por novas tecnologias, boas imobiliárias, e o perfil do consumidor, consequentemente, desenhou, neste cenário, novos perfis comerciais. O olhar para a tecnologia, o crescimento da sustentabilidade e o tamanho das unidades são algumas das principais mudanças neste recorte histórico.

“Neste período, o nosso dia a dia também foi transformado. Ideias cada vez mais disruptivas, vivemos uma verdadeira revolução. As transformações são resultado, sobretudo, de impressionantes avanços da engenharia de materiais e da tecnologia de construção nos últimos anos. Além disso, o bem-estar e a qualidade de vida ganham cada vez mais espaço na concepção dos produtos, pensando o ser humano de forma integral, inserido em todas as etapas dos projetos”, destaca o empresário Walter Silva Koerich, diretor superintendente da WKoerich.

Ainda nesse sentido, o design

thinking, dentro da sua definição de um processo crítico e criativo, vem revolucionando a forma como as empresas preparam seus produtos, visando uma aproximação maior das necessidades do consumidor. Entender o perfil dos compradores é um dos grandes pontos dessa transformação. A tendência cada vez mais forte de práticas de coliving e coworking também já tem impacto no segmento. “O impacto dessa cultura na habitação pode ser visto numa crescente criação de ambientes de coliving, onde moradias privadas compartilham espaços comuns, promovendo interações sociais”, destaca ele.

Agora, frente ao cenário de adaptações com o coronavírus, a moradia ganhou ainda mais importância no dia a dia das famílias, até pelos novos modelos de trabalho e as políticas de isolamento social. Na busca do novo normal, ela continuará a ser a centralidade das famílias, com um novo olhar para o conceito de morar, que trouxe à tona a busca por ambientes mais amplos, com espaços



Costa Azul Clube Residencial, da WKoerich, no Novo Estreito, tem como pilares a usabilidade e a proposta de ressignificar o conceito de moradia



compartilhados, áreas de lazer e o contato com a natureza. Atenta a esse movimento de mercado é que a WKoerich, apresentou recentemente ao

mercado seu mais novo empreendimento, o Costa Azul Clube Residencial, localizado no Novo Estreito, na região continental, com vista para

o mar, que irá figurar como um dos maiores residenciais da Grande Florianópolis, em um espaço com quase 50 mil metros quadrados.

Um local para colecionar momentos e experiências em todas as fases da vida

O Costa Azul Clube Residencial foi planejado tendo como pilares a usabilidade e com a proposta de ressignificar o conceito de moradia. Mais do que um projeto inovador, um lugar para que as famílias possam colecionar momentos e experiências em todas as fases da vida.

O empreendimento tem três torres, com plantas amplas e diferenciais arquitetônicos. Com uma arquitetura contemporânea, o edifício aposta em amplas janelas, oferecendo uma integração das áreas internas com a natureza e sacadas integradas ao apartamento. Trazer o

verde para dentro de casa ajuda a aumentar o bem-estar dos ambientes, enquanto a conexão com o exterior ajuda a diminuir a sensação de confinamento e aumentar a qualidade de vida dos moradores. Os apartamentos maiores seguem a nova tendência construtiva, uma vez que os consumidores estão demonstrando terem necessidade de espaços individuais maiores para as suas famílias.

Ficando mais tempo em casa, seja por uma atividade de home office ou outra, compradores querem mais conforto, espaço e bem-estar. Afinal, o lar será

seu principal espaço durante todos os dias de trabalho e de convivência com a família.

Os itens de lazer, praticidade, conforto e qualidade são pontos que também estão sendo levados em consideração na decisão final da compra de um imóvel, assim como a idoneidade das construtoras. A WKoerich, que está há quase 30 anos no mercado imobiliário, repensou o seu modo de construir com o atual momento que estamos vivendo e sentiu a necessidade de ampliar seus imóveis e dar mais comodidade aos seus clientes.



Desde o último ano, cresceu a busca por conforto, lazer e bem-estar em casa

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Casal e crianças ganharam espaço apropriado para estudar e trabalhar, na casa que até então era apenas o refúgio do fim de semana, e agora passou a ser moradia definitiva



A família voltou, e agora é para ficar

Apartamento no Centro ficou inviável durante a pandemia e casal com filhos optou pela casa de praia; coronavírus resgatou o desejo de proximidade com a família e a natureza, movimento que deve continuar

Lorenzo Dornelles

Especial para o ND

“Com uma filha de seis anos, eu e o marido resolvemos nos mudar para um apartamento no Centro e facilitar a vida. Mantivemos a casa para ir nos fins de semana e poder ter animais e horta. Veio outra filha e mesmo com apartamento ficando pequeno nos adaptamos durante a semana, porque o fato de todos irem a pé para escola ou para o trabalho era o que nos movia, diante da ‘imobilidade’ urbana de Florianópolis”. Esse é o relato que justifica a mudança feita pela jornalista Sara Isabel Oliveira há 10 anos, mudando do bairro Ratonos para o Centro da Capital.

Mas, a pandemia da Covid-19 provocou uma reviravolta no conceito de vida da família. “No dia 18 de março,

de uma hora pra outra, nos vimos diante de uma decisão imediata: nos mudarmos para Ratonos até que tudo voltasse ao normal”, lembra.

Sara esclarece que, diante da incerteza do cenário em que viviam, as mudanças na nova moradia começaram sutis e a casa foi sendo aprimorada gradativamente.

“Não sabíamos se isso levaria um mês, dois meses. Fomos esvaziando o apartamento e melhorando as acomodações da casa. Criamos um espaço de escritório para home office, adaptamos os quartos das meninas com escrivaninhas para que cada uma pudesse fazer as aulas on-line, melhoramos o espaço da sala de jantar, já que ficávamos mais tempo em casa, incluindo todos os momentos de refeições”, explica.

“

Não sabíamos se isso levaria um mês, dois meses. Fomos esvaziando o apartamento e melhorando as acomodações da casa. Criamos um espaço de escritório para home office, adaptamos os quartos das meninas com escrivaninhas para que cada uma pudesse fazer as aulas on-line, melhoramos o espaço da sala de jantar, já que ficávamos mais tempo em casa, incluindo todos os momentos de refeições.”

Sara Isabel Oliveira,
contando a mudança do bairro Ratonos para o Centro da Capital



Estender o sentimento de sábado e domingo ao longo da semana

Com a nova rotina, a família passou a olhar para a questão da qualidade de vida no contexto de onde morar de uma maneira totalmente diferente.

“O dia a dia passou a ficar mais tranquilo e não conseguimos mais imaginar nossa rotina de volta ao apartamento, sem o espaço ao redor. Perce-

bemos que somente o fim de semana era pouco para curtir o ‘estar em família’, e passamos a valorizar mais as noites juntos, mesmo nos dias de semana”, conta Sara Isabel.

Imaginar a vida dentro de um apartamento no Centro de Florianópolis não é mais possível para a família de Sara Isabel. “Vai

ser difícil deixar de ter as cachorras e a gata por perto das minhas filhas todos os dias ou deixar de apreciar os pássaros que rodeiam a casa ao amanhecer. Certamente no apartamento ficamos mais estressados pela falta da ‘rua’, do espaço e acabamos ficando mais tempo no computador, celular ou na frente da TV”, completa.



Estamos repensando esse balanço entre vida pessoal, vida profissional, fora de casa, dentro de casa. Estamos apagando essas barreiras. Deixamos de ver a casa como o lugar onde dormimos para ser um local de conexão com a nossa identidade, mas também onde trabalhamos. E as cidades vão ser repensadas para o encontro e bem-estar das comunidades.”

Livia Fioretti,
pesquisadora sobre tendências urbanísticas

Um lugar legal para morar ajuda na produtividade para trabalhar

A qualidade do local onde a pessoa mora influencia na produção dentro do próprio trabalho. “A produtividade aumenta conforme o bem-estar do indivíduo, o local, e a estética do espaço que se vai habitar, é muito importante. Mas claro, é necessário que tenha uma infraestrutura mínima pelo entorno, como farmácia, supermercado, entre outras possibilidades”, pontua Rico Mendonça.

Marina Otte complementa o destaque de que, mesmo que a casa esteja um pouco afastada, ainda cabe uma certa avaliação, desde que os pontos realmente satisfaçam o morador. “Se esta casa está longe, mas por outro lado você ganha sossego, menos ruídos, menos poluição, seu projeto de interior fica mais valorizado e a qualidade de vida também. Não tem como desvencilhar o entorno”.

No entanto, se o forte do imóvel é mesmo apenas o interior, a indicação é refletir muito bem sobre o assunto. “Agora, se esta casa dos sonhos está longe, tem barulho, tem outros agentes externos que causam incômodo, aí é bom parar para pensar um pouquinho mais. Nosso cérebro não se estimula apenas com a visão, são cinco sentidos. Não é só o bonito ou feio que interessa em um projeto. São vários estímulos”, completa a especialista.

Fenômeno da cidade pendular impacta diretamente na rotina

Entre os motivos que podem gerar insatisfação em um morador e o motivar a mudar de casa está a distância para o trabalho. É a chamada cidade pendular, o famoso casa-trabalho, trabalho-casa.

Morar em um local “inconveniente”, longe do trabalho, é realmente um problema. “Por exemplo, a pessoa que trabalha em Palhoça e vai morar no Sul da Ilha, ela tende a se arrepender, mesmo que seja a casa dos sonhos dela. Aí entra também o trabalho do profissional de vendas de enxergar isso e dizer para o cliente, ele tem a obrigação de informar e orientar. Em muitos casos já orientei que pessoas não comprassem um apartamento”, afirma o corretor de imóveis Paulo Azevedo.

A ideia é corroborada pela especialista em Design de Móveis e professora de Arquitetura e Urbanismo da Univali (Universidade do Vale do Itajaí), Marina Otte. “É impossível desvincular o design de interior de todo o contexto. Precisamos colocar

na balança do bom senso. Um projeto de interior com um ruído constante, por exemplo, o seu cérebro passa a associar aquele espaço, mesmo que maravilhoso, a algo ruim. Então barulho, poluição, uma vista que não é legal. Se tiver uma ótima decoração, um excelente projeto, mas a janela do seu quarto está a dois metros do seu vizinho, não vale a pena. A ‘casa dos sonhos’ está vinculada ao que tem ao redor”, afirma.

Esse fator deve ser relativizado caso se adeque ao “combo”, segundo o arquiteto Rico Mendonça. “Hoje, a forma que vivemos, e vamos viver daqui para frente, com algumas adequações e mudança nos hábitos, tem muita gente procurando contato com natureza, com locais mais tranquilos. E aí não necessariamente tão perto do local do trabalho, visto que as pessoas estão trabalhando em casa e isso vai perdurar, com idas menos constantes ao escritório”, argumenta.

(**Mariana Passuello**)

REGIÃO DE MÚLTIPLA CENTRALIDADE

Pontos foram identificados em tese de Igor Lombardi

A Grande Florianópolis conta com cerca de 12 centros urbanos potenciais, de acordo com a pesquisa para a dissertação de Igor Lombardi. Esses locais foram identificados pelo arquiteto por fatores pré-determinantes, atrelados à leitura de espaços públicos dentro de um planejamento urbano que agrega infraestrutura, serviços e comércio. Também foi considerado o valor de integração, uso do solo, densidade populacional e copresença dos espaços para análise e classificação. Ele indica que “talvez não tenhamos que criar novos centros, mas fomentar o que dá indícios orgânicos de centralidade”.



PRÉ-LANÇAMENTO

INCORPORE UM NOVO ESTILO DE VIDA.

LA SPEZIA

5 C 4 0 1



1 E 2 DORM & STUDIOS

O La Spezia está próximo dos principais polos tecnológicos de Florianópolis: Acate, RD, Concorste Park, Square Corporate e Technópolis. Com a conveniência de ter o Floripa Shopping ao lado e estar no caminho das praias do Norte da Ilha e a menos de 15 minutos do centro da cidade.

Rod. Virgílio Varzes, 1000 - Saco Grande, Florianópolis

ONDE A TECNOLOGIA SE INTEGRA AO ESTILO.

- Fechadores digitais nas portas de entrada;
- Tomadas com USB;
- Infraestrutura para automação de ambientes;
- Paredes com acionamento eletrônico;
- Aquecimento solar para todos os apartamentos;
- Infraestrutura para internet de alta velocidade;
- Captação de água de chuva;
- Bixi no lobby;
- Cerveja em;
- Tomadas para carro elétrico;
- Armário para abertura digital para guardar e compartilhar;
- Porta de mobilidade, aqui comunitária com sistema interno de segurança e monitoramento por câmeras;
- Acesso à portaria com biometria;
- Espaço coworking;
- Espaço gourmet com forno de pizza;
- Máquina de lavar e secar;
- Máquina de lavar;
- Spa on site;
- Piscina adulto e infantil;
- Rádio de recepção aquecida;
- Mesa de carimbado;
- Espaço para armazenamento;
- Espaço Fitness;
- Lavanderia coletiva;
- Wine Spot;
- Spa;
- Hirakawa;

Informações pelo nosso WhatsApp:
 **48 99126-5541**

www.formacco.com.br



Formacco Cezarium investe em inovação e qualidade de vida

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Construtora participa da história e do desenvolvimento da Capital há quase 50 anos

Nas últimas cinco décadas, o desenvolvimento econômico e as belezas singulares alavancaram o crescimento de Florianópolis. A população, que antes era inferior a 150 mil habitantes, aumentou mais de 330% e foi estimada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no último ano, em 508.826 cidadãos.

Junto à cidade cresceu também a Formacco Cezarium que, em setembro de 2022, completará 50 anos de existência com mais de 50 empreendimentos entregues, sempre com foco em proporcionar bem estar e conforto às pessoas.

Neste período, a empresa construiu edifícios e estruturas que contribuem para a beleza e urbanismo da Capital e têm a preocupação com o meio ambiente e a qualidade de vida como premissas durante o planejamento e execução da obra.

“Fazemos parte, com muito orgulho, desta evolução e contribuimos para a construção de uma cidade e um futuro mais sustentável”, afirma

La Spezia, localizado na SC 401. Empresa aposta em empreendimentos inovadores, focados na preservação do meio ambiente e no bem-estar das pessoas



Gabriela Paula Santos, CEO da Formacco Cezarium.

Ela destaca que a empresa sempre atuou de forma pioneira e visionária na escolha da localização dos empreendimentos, apostando no potencial dos bairros da Capital, o que aqueceu o setor da construção no entorno destas localidades. Alguns exemplos são os empreendimentos Cezarium, no Campeche e Villa Vernazza e Cortina

d'Ampezzo no Saco Grande. “Nestes locais, não apenas outras construtoras se instalaram depois, mas também empresas de outros segmentos, o que fomentou o desenvolvimento destas áreas”, lembra Gabriela. A empresa apostou também em regiões já consagradas e consolidadas da Capital, como a Agrônômica e o Centro, com o Platinus Top Residence e Trompowsky Corporate.



Sapphire Studios & Gallery, prédio residencial e comercial



Trompowsky Corporate combina luxo, alta tecnologia e arquitetura de vanguarda

Mais de 5.000 unidades entregues

Desde a fundação da empresa, em 28 de setembro de 1972, a Formacco tem o compromisso diário de transformar projetos e sonhos das famílias de Florianópolis em realidade.

Em mais de 49 anos de história, foram entregues mais de 5.000 unidades habitacionais, a maioria na capital catarinense.

Cidades mais inteligentes

De acordo com a CEO da Formacco Cezarium, para o futuro, a construtora leva a tradição, seriedade, qualidade e preocupação com o cliente. “Valores que seguimos até hoje e que devem estar aliados com a inovação e novas tecnologias que nos permitam entregar empreendimentos sustentáveis e integrados com a natureza”, ressalta ela.

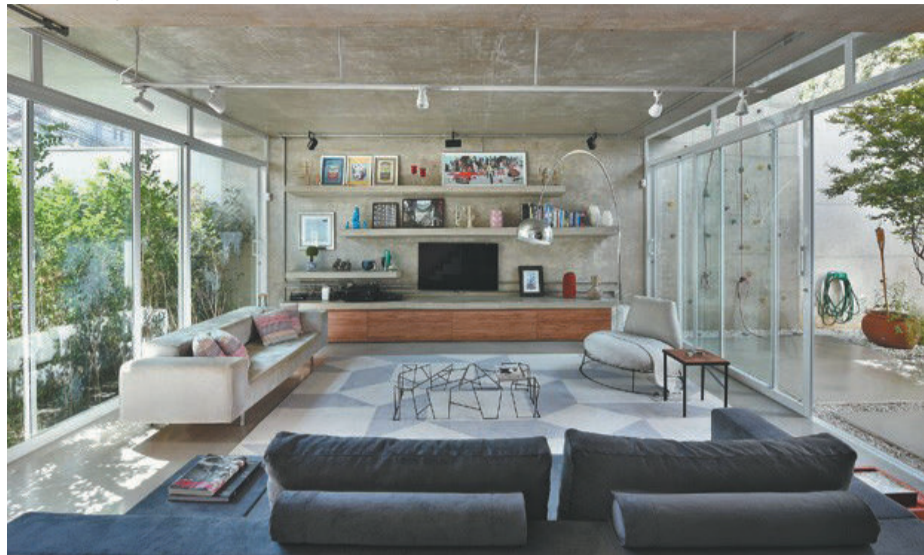
Nos próximos 15 anos, a empresa pretende atuar na Grande Florianópolis com projetos cada mais sustentáveis e inovadores e pretende expan-

dir sua atuação para outras localidades de Santa Catarina.

“A expectativa é de que, se o cenário econômico do Brasil se mantiver em crescimento, seja cerca de 300.000 m2 de obra e mais de 1 bilhão de VGV neste período”, acrescenta Gabriela.

Ela prevê que, no futuro, as cidades serão melhor planejadas e se tornarão mais inteligentes. “Ainda, os espaços serão melhor aproveitados e compartilhados, com o uso de energia sustentável, automação e materiais ecológicos.

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Arquitetos revelam movimentos, como ambientes mais amplos, que integrem todos os tipos de demandas, para moradores que passam cada vez mais tempo em casa

“

Os lares já estão sendo mais valorizados. Muitas famílias buscando sair de apartamentos para casas, a fim de ampliar os espaços. Quanto às reformas então, nem se fala, todos melhorando e adaptando para algo que era provisório se tornar concreto. Mesmo com os materiais subindo a toda semana. A procura é grande.”

Silvia Capriano,
arquiteta e urbanista sobre o perfil de lar mais procurado

Novo modelo de lar reflete mudança no estilo de vida

Faz mais sentido pensar nas atividades da casa, como trabalhar, comer, dormir, se divertir, independentemente do ambiente

Lorenzo Dornelles

lorenzo.dornelles@ndmais.com.br

É perceptível a alta movimentação no interesse das pessoas com o próprio lar. “Além de arquiteta, também sou síndica de um condomínio, e pude perceber que a questão de locação e aquisição de imóveis não parou durante a pandemia”, afirma a arquiteta e urbanista Silvia Capriano, integrante do CAU-SC (Conselho de Arquitetura de Urbanismo de Santa Catarina).

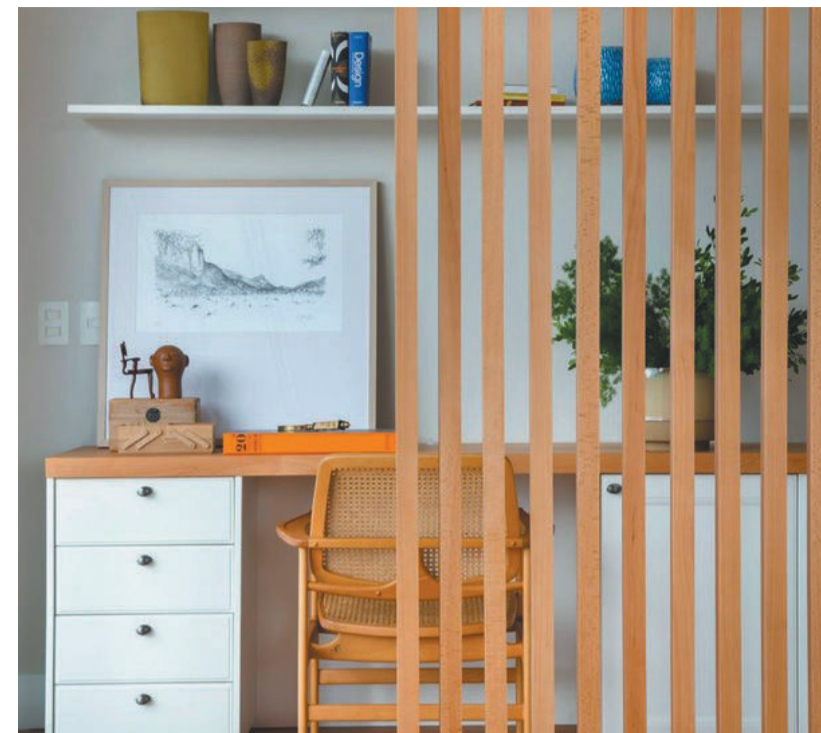
“Tivemos uma movimentação grande de pessoas comprando e fazendo mudanças. Como arquiteta, pude perceber que os trabalhos em arquitetura de interiores durante a pandemia aumentaram. O foco é na melhoria da qualidade de vida”, justifica.

A especialista atribui o movimento pelo novo olhar que foi despertado nos moradores a partir da necessidade de passar mais tempo em casa.

“As pessoas passaram a cuidar mais de suas casas e

apartamentos, dos ambientes internos, para moldar ao trabalho e ao descanso, das áreas externas para serem compartilhadas pela família”, esclarece Silvia.

“A pandemia nos trouxe muitos aprendizados e descobrimos que mesmo com o distanciamento imposto pela questão da saúde pública, percebemos que precisamos cuidar mais do nosso lar, dos ambientes que temos, com mais atenção e melhor uso”, completa.



Independente do tipo de moradia que procura, o ‘voltar pra casa’ tem que ter um apelo gostoso.”

Rico Mendonça, arquiteto

Reformas e construções aquecem o mercado da construção civil

Entre as mudanças mais comuns estão adaptações para dormitórios e, principalmente, equipamentos para home office. As salas passaram a compartilhar espaço para o computador.

Na visão da arquiteta, Silvy Capriano, o período deve provocar um efeito nos cuidados que as pessoas passaram a ter com os ambientes onde vivem.

“Os lares já estão sendo mais valorizados. Muitas famílias buscando sair de apartamentos para casas, a fim de ampliar os espaços. Quanto às reformas então, nem se fala, todos melhorando e adaptando para algo que era provisório se tornar concreto. Mesmo com os materiais subindo a toda semana. A procura é grande”, assegura. Assim como no mercado da construção civil, a falta de matéria-prima também afetou os preços para equipamentos de reformas e itens de interior, mesmo assim o consumo foi muito ativo.

“As pessoas estavam reformando e o material faltava no mercado, e dessa forma os preços aumentaram, mas as pessoas não recuaram”, completa.

A valorização das casas com espaço amplo e as reformas de interiores tiveram alta no período pandêmico e sinalizam um caminho que deve continuar – pelo menos no futuro próximo.

“No início da pandemia houve um grande aumento na procura por imóveis mais amplos e arejados como casas e coberturas para locação de curta temporada. Famílias que moravam em apartamentos mais compactos viram a necessidade de mais espaço para viver em confinamento com mais qualidade de vida”, afirma o especialista imobiliário da FGV (Fundação Getúlio Vargas), Pedro Cunha.

“Com o passar do tempo, o que deveria ser uma solução momentânea e paliativa, se mostrou necessária, somada à adaptação de muitas pessoas para o trabalho de casa. Isso trouxe o aumento da procura não só pelo aluguel de casas e coberturas, como de casas de campo ou veraneio. Mais ainda, trouxe o aumento do consumo de materiais de construção e móveis para quem buscou dar mais atenção à própria casa”, completa Cunha.

Detalhes importantes na hora da escolha

A mudança para um novo endereço é um momento de extrema importância na vida de uma pessoa. A escolha envolve um novo espaço para recarregar as energias, curtir a família ou até mesmo trabalhar e estudar como nos dias atuais. Por isso, a decisão de comprar ou alugar um lar remete a muita reflexão.

Mas afinal, para evitar arrependimentos, quais aspectos devem ser levados em consideração? De acordo com especialistas, há um ‘combo’ fundamental de fatores que fazem toda a diferença.

Segundo o arquiteto Rico Mendonça, são várias circunstâncias que devem influenciar na escolha. “A busca pelo espaço ideal vai ter que ser um combo de benefícios para a saúde física e mental”, afirma.

“Independentemente do tipo de moradia que procura, o ‘voltar pra

casa’ tem que ter um apelo gostoso”, adianta o arquiteto. O primeiro passo, para Rico Mendonça, é “visitar o local e se encantar”. Mas com certeza isso não é o suficiente.

Por isso, o profissional lista uma série de pontos cruciais para ajudar um novo morador na sua decisão. Um ponto importantíssimo, que é o mais indicado, é observar a posição solar do espaço. O arquiteto detalha os aspectos que estão diretamente ligados à iluminação do imóvel.

“Casas voltadas para o Sul tem muita umidade e possibilidade de mofo é grande”, ressalta. Outra dica importante destacada pelo arquiteto é observar o entorno da moradia. São cinco pontos que demandam a atenção: pavimentação; iluminação das ruas; rede de água e esgoto; energia elétrica; telefonia e internet.

ATENÇÃO AO SOL

- ✔ Fachadas sul não recebem incidência direta do sol;
- ✔ Fachadas norte recebem incidência do sol durante todo o dia na maior parte das estações;
- ✔ Fachadas leste recebem o sol da manhã;
- ✔ Fachadas oeste recebem o sol mais forte e durante um período maior do dia.

Localização? Depende

“O que sempre falamos é que a regra número um de um imóvel é a localização. A gente verifica que as pessoas procuram perto de onde vão trabalhar, estudar, da escola dos filhos, enfim, onde consigam se locomover facilmente”, diz a diretora do Secovi-SC (Sindicato das Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis e dos Condomínios Residenciais e Comerciais de Santa Catarina), Viviane Mondardo.

“Com certeza morar perto do trabalho, associado com outras proximidades como supermercados, colégios, farmácias, são os principais aspectos que influenciam as pessoas na hora de mudar para um imóvel”, complementa Paulo Azevedo, corretor de imóveis.

Mondardo ressalta que, com a pandemia, ocorreu uma mudança no perfil de comportamento dos novos moradores, mas acredita que a tendência de morar perto do trabalho e das principais necessidades não irá mudar.

“Há um estresse grande de quem fica muito tempo no trânsito, essa vulnerabilidade de não saber que horas chega, então a grande vontade das pessoas é agilizar isso para ganhar mais qualidade de vida. A localização, ainda acredito, que por mais que tenha tido toda essa movimentação com a pandemia, ela continua sendo o grande forte do imóvel”, conclui a diretora do Secovi-SC.

Os toques pessoais

“Eu tenho notado que muita gente se sente melhor quando tem sua ‘pitada’ de decorador, para deixar o seu canto com a sua identidade. Tudo vai depender, claro, do quanto se quer ou pode investir”, avalia Rico Mendonça.

Na visão do arquiteto, as casas mobiliadas podem ser um fator de facilidade, principalmente para quem tem menos tempo ou dinheiro.

“Imóvel mobiliado é um facilitador, pois a ‘cara’ do morador fica nos objetos, mobília solta, cores nas paredes e por aí vai. Precisaria de menos empenho para deixar com seu jeito, mas existem aqueles que já tem alguns móveis herdados, tem história que quer levar consigo, e isso deixa mais acolhedor o novo lar.”

Para a professora de Arquitetura e Urbanismo da Univali, é importante ter em mente o tempo que você pretende ficar naquele espaço.

“Um dos pontos para esta escolha é o tempo que você pretende ficar neste espaço. Às vezes a praticidade de uma casa mobiliada, já sabendo que eu tenho um tempo de vida curto naquele lugar, posso personalizar com pequenos objetos como almofadas, quadros e tapetes”, afirma.

“Agora, se é um ambiente onde vamos permanecer por mais tempo, também é possível avaliar em ficar com alguns objetos, que tem uma durabilidade maior, como pisos e mobiliários maiores, e ainda assim você pode dar uma cara totalmente nova, parecendo que você começou do zero, mesmo aproveitando alguns móveis ou revestimentos antigos”, explica Marina Otte.



CON TEM PORÂ NEO

É VIVER DO
SEU JEITO

Muito prazer, **nós somos a Milano.**

Temos uma ideia fascinante em mente: realizar projetos que tenham relação com a cidade, conectando pessoas e indo além do próprio muro. Mais do que criar empreendimentos contemporâneos, que preservem a história da região e gerem impacto positivo nela, desejamos estar ao lado de quem quer transformar o mundo. Por isso, acreditamos em conhecer profundamente as pessoas, as cidades e como elas se influenciam mutuamente. Ao entender esses movimentos, entregamos soluções que surpreendem e aumentam a qualidade de vida de todos.

MILANO
INCORPORADORA

MILANOINCORPORADORA.COM

Cidade Milano reassignificou o conceito de moradia na Capital

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Ao reunir residência, trabalho, serviços e lazer em um espaço, empreendimento oferece mais tempo e qualidade de vida às pessoas

Mensagens e informações trocadas e divulgadas instantaneamente ao redor do planeta. A urgência nas respostas, no trabalho, na vida. O ritmo frenético do mundo contemporâneo nos trouxe inovações, ferramentas que nem havíamos imaginado em nossas antigas idealizações sobre o futuro.

Essa evolução toda na sociedade, no entanto, nos fez valorizar como nunca um recurso que sempre tivemos e nem sempre aproveitamos: o tempo. Momentos de qualidade de vida, para si mesmo, com a família, para cuidar da saúde.

Justamente a ideia de conectar as pessoas com a cidade e possibilitar que elas pudessem ter mais liberdade para escolher o que fazer com o tempo foi uma das premissas para a concepção do empreendimento Cidade Milano, em Florianópolis.

Um conceito consagrado nas grandes cidades ao redor do mundo e que a empresa escolheu trazer para o Centro da capital catarinense,

explica a diretora de Produtos da Milano Incorporadora, Eduarda Tonietto.

“Com anos de estudo e pesquisa de referências nas grandes metrópoles, nós nos dedicamos integralmente a projetos exclusivos, já que sempre tivemos em mente que a quantidade de empreendimentos não era um objetivo e sim a qualidade nas entregas e o que eles impactariam na vida dos nossos clientes e da cidade em um todo”, afirma Eduarda.

PLANOS

Nos próximos anos, explica Eduarda, a incorporadora pretende se consolidar ainda mais no mercado, com quatro projetos futuros já previstos. “Queremos continuar focando em produtos inovadores e que impactem na cidade, sempre buscando referências do que vem acontecendo no mundo e que se encaixe com a evolução de mercado local”, ressalta a diretora de Produtos da Milano.



A ideia de conectar as pessoas com a cidade e possibilitar que elas tivessem mais liberdade para escolher o que fazer com o tempo foi uma das premissas para a concepção da Cidade Milano

Benefícios para a Capital

A Cidade Milano reassignificou o conceito de moradia na em Florianópolis, unindo não apenas a residência, mas o trabalho, serviços, lazer e conveniências. Tudo em um único espaço. O mall Pátio Milano, um de seus diferenciais, reúne diversas opções de gastronomia e se prepara para a expansão das alas de serviço e bem-estar a partir de setembro de 2021.

“Com um case de sucesso bem no Centro de Capital e sendo um dos maiores projetos nesse formato já executados na região, a cidade passou a buscar outras alternativas que pudessem suprir essas necessidades do dia a dia, que ofereçam essa mesma concepção. Sendo assim, percebemos que com isso o município passou a ganhar espaços semelhantes e as pessoas começaram a valorizar mais o seu tempo e os benefícios que um complexo multiuso pode oferecer”, avalia Junior Costa, gerente de Marketing da Cidade Milano.

Além disso, com a forte atuação no mercado imobiliário, trazendo produtos inovadores para a cidade, em 2020, o grupo apresentou seu primeiro hotel, o Fuso Concept Hotel. Com uma localização privilegiada a 250 metros das praias de Jurerê Internacional e da Praia do Forte, o Fuso é o encontro de elementos que valorizam as boas experiências, a natureza e o design nacional. Um hotel boutique que trouxe para a cidade um novo conceito de hospedagem.



Casa do governador Hercílio Luz foi totalmente restaurada



Estação Milano tem vista para as duas baías da Capital

Produtos inovadores, voltados para as pessoas

A intenção para o futuro do empreendimento, afirma Eduarda Tonietto, é pensar em projetos únicos e exclusivos. “Olhar cada um e pensar o que aquele espaço pode oferecer para os nossos clientes e para cidade. Olhar individualmente cada projeto nos permite tirar o máximo daquele espaço e levar mais comodidade para as pessoas”, acrescenta.

No último ano, com os desafios e transformações impostos pela pandemia de Covid-19, com a adoção do home office por gran-

de parte das empresas em todo o mundo, além da aula on-line, a importância da qualidade do lar ficou ainda mais em evidência. “Para a Milano, a busca de projetos cada vez mais personalizados e de acordo com as necessidades dos clientes é um objetivo a ser alcançado para os próximos empreendimentos, aliando as facilidades já conhecidas de outros projetos com conveniências para uma vida cada vez mais prática e cômoda. Além de, claro, trazer inovação em arquitetura e design”, ressalta a diretora.

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Exemplos de Barcelona, na Espanha, e Córdoba, na Argentina, mostram como a demarcação de espaços ajuda a melhorar a dinâmica das cidades; isso é urbanismo tático

Ao ar livre, espaço de *encontro e reconexão*

Resolver tudo que precisa bem *pertinho de casa* é o conceito da *cidade de 15 minutos* enquanto que *urbanismo tático* é convite para *sair às ruas*

Mariana Passuello
Especial para o ND

Estímulos para utilizar a rua e revitalizar o espaço público, como o urbanismo tático, serão práticas cada vez mais presentes. “Essas pequenas intervenções são políticas pontuais que podem ser tomadas a curto prazo pelo poder público. Elas atuam em pequena escala, mas são muito efetivas e com baixo custo de execução”, afirma Igor Lombardi, mestre em Arquitetura pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

A técnica, normalmente aplicada para mudanças temporárias no ambiente, está sendo usada para ampliar calçadas com tinta e marcações no chão, proporcionar

mais áreas de permanência em ambientes externos para bares e restaurantes e criar ciclovias.

Ela foi aplicada durante a pandemia na Nova Zelândia e na Espanha, para que moradores pudessem aproveitar as cidades mantendo o distanciamento adequado.

VONTADE DE SOCIALIZAR

Especialista em centralidades urbanas de Florianópolis, Lombardi afirma que o urbanismo tático pode ser amplamente utilizado na capital catarinense. “É uma estratégia essencial no pós-pandemia. Precisamos que nossos espaços públicos sejam fomentados, isso garante locais de bem-estar”, garante.

É nos espaços livres, nas áreas

de lazer e práticas esportivas externas, que os moradores terão infraestrutura para se conectar pessoalmente. “Com o coronavírus, a mudança nas nossas relações foi muito potencializada. Isso vai fazer com que a gente tenha uma relação com a nossa comunidade mais próxima. Vamos ver bairros que reúnem os moradores em espaços comuns de bem-estar”, explica a analista de tendências Livia Fioretti

A professora de arquitetura Michelle Benedet tem uma conclusão semelhante. “O contato todo ficou virtual e percebemos que queremos mais. Queremos um espaço com sol, na natureza, ao ar livre, para ter mais pessoas perto de nós”, diz.



Vamos ver bairros que reúnem os moradores em espaços comuns de bem-estar. Isso vai fazer com que a gente tenha uma relação com a nossa comunidade mais próxima.”

Livia Fioretti, pesquisadora de tendências urbanísticas, sobre o pós-isolamento

“O contato todo ficou virtual e percebemos que queremos mais. Queremos um espaço com sol, na natureza, ao ar livre, para ter mais pessoas perto de nós.”

Michelle Benedet, professora de arquitetura, sobre o pós-isolamento

O futuro está próximo e é mais fácil ir a pé

As tendências a partir de estudos recentes mostram que o pedestre ganhará mais espaço nas vias nos próximos anos, o que já acontece em muitos países. Essas iniciativas garantem inclusão e facilidade aos moradores, e dependem de gestão pública e esforço conjunto com a população e a iniciativa privada para que seja logo uma realidade.

O Brasil está atrasado em aproximadamente 30 anos, em comparação com países desenvolvidos,

quando o assunto é acessibilidade e deslocamento, de acordo com a professora Michelle Benedet. Entretanto, a tendência é que carros percam parte do espaço nas ruas para dar lugar a bicicletas e pedestres.

“Nós ainda temos muito essa cultura do automóvel próprio, mas a partir do momento que começarem a investir e implementar ciclovias contínuas ou calçadas adequadas e amplas, vai ter adesão. Quem tem essa facilidade não quer

outra coisa, não quer ficar preso no trânsito”, afirma Michelle.

O conceito “cidade de 15 minutos” garante que o cidadão leve apenas 15 minutos para ter acesso a tudo que precisa no centro urbano a partir da sua casa a pé ou de bicicleta. Com base em alternativas sustentáveis, a ideia já está disseminada nas metrópoles da Europa, nos Estados Unidos e deve influenciar planejamentos urbanos futuros na América Latina.



O uso misto garante os ‘olhos da rua’ o tempo todo. Dá mais segurança para os moradores e trabalhadores porque sempre tem movimento, alguém vendo o que acontece. Isso também traz mais vitalidade, facilidade e valor para a região.”

Michelle Benedet, professora de arquitetura, sobre o pós-isolamento

Adeus às áreas exclusivas e boas-vindas aos espaços integrados

Outra forte tendência, com prazos diferentes de realização em cada cidade ou região, são bairros de uso misto, que contam com casas, serviços, comércios e lazer. O conceito vai contra a ideia monofuncional de áreas apenas residenciais ou comerciais e deve ser incentivado para proporcionar mais qualidade de vida à população.

“O uso misto garante os ‘olhos da rua’ o tempo todo. Dá mais segurança para os moradores e trabalhadores porque sempre tem movimento, alguém vendo o que acontece. Isso também traz mais vitalidade, facilidade e valor para a região”, justifica a professora Michelle Benedet, da Udesc.

Essa já é uma realidade na maioria dos centros brasileiros, inclusive o de Florianópolis, mas ainda deve avançar para outras áreas que são menos dinâmicas da capital e do Brasil.

O futuro desses bairros é a consolidação de múltiplas centralidades urbanas, uma possibilidade que reúne melhorias para mobilidade, sustentabilidade e qualidade de vida.

O fortalecimento de todas essas regiões ainda irá demorar algumas décadas, mas pode garantir uma remodelação na mobilidade urbana, que indica menos carros nas ruas e mais pessoas a pé ou de bicicleta para se deslocar por pequenas distâncias. Além disso, a longo prazo é possível planejar intervenções a favor do meio ambiente a partir de demandas das populações locais, que terão uma identidade própria consolidada.



Parques e praças próximos entre si e com público

Cada tipo de área livre cumpre uma função específica, por isso elas não serão concentradas em uma só localidade. Um parque vai atender as pessoas em um raio de cinco quilômetros.

Já para praças, a distância ideal entre uma e outra será de apenas um quilômetro. Quando tratamos de parquinhos infantis, o projeto deve pensar em um alcance de 600 metros.

Existirá público para todos os locais. “A gente tem muitos espaços ruins, estamos acostumados com isso em muitos casos. E achamos que não vamos usar, mas não é assim. Com bons espaços, alinhados com o que as pessoas querem, junto com a manutenção necessária, as pessoas vão frequentar”, antecipa.



A grande concentração de pessoas exigirá áreas de integração para garantir o escape do estilo de vida frenético



Nos últimos anos,
muita coisa mudou,
mas o nosso objetivo
continua o mesmo:
garantir a sua

felicidade



A Ibagy acompanha as mudanças do mercado para oferecer soluções inovadoras e facilitar a sua vida, como visita virtual aos imóveis, aluguel sem fiador e atendimento presencial ou digital. Tudo para você ter a felicidade de encontrar o imóvel perfeito.

IBAGY

SEMPRE O LUGAR CERTO

Ibagy Imóveis, inovação voltada às pessoas

Empresa cresceu e evoluiu em seus processos, sempre focada no atendimento humanizado

Nascida em Florianópolis há quase 51 anos, a Ibagy construiu sua trajetória junto ao próprio desenvolvimento da capital catarinense e, assim como Florianópolis, que hoje é referência em tecnologia e se destaca em qualidade de vida, inovou os seus processos, sempre com foco no atendimento humanizado e em proporcionar a melhor experiência aos clientes, sua essência desde que foi fundada por Ady José Ibagy, em 15 de setembro de 1970.

Desde então, se consolidou entre a Ibagy e a população de Florianópolis e região uma relação de confiança e credibilidade, que é o alicerce dos negócios da empresa. Leandro Ibagy, filho de Ady, trabalha há mais de 40 anos na empresa e diz que não é tarefa fácil descrever os momentos e avanços conquistados pelo empreendimento nos últimos 15 anos. “Mas, respeitando os pilares da empresa de compromisso ético, valorização dos nossos colaboradores e respeito aos nossos clientes, acreditamos que a conquista da ISO 9001 em 2009 foi uma grande conquista e um enorme divisor de águas. Desta derivam as demais realizações na Ibagy”, afirma.

Ele lembra ainda que, nes-



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Relação de confiança e credibilidade com a população da Grande Florianópolis é o alicerce dos negócios da imobiliária



Desde 2010, a Ibagy foi credenciada a receber as melhores comendas de empresa do setor na região



te cenário que começa com a conscientização do “cliente interno”, a empresa foi credenciada a receber, desde 2010, as melhores comendas de empresa do segmento imobiliário na Grande Florianópolis, medido pelo instituto Ibope Inteligência junto ao prêmio Impar.

“Este reconhecimento do público como marca mais lembrada e preferida, em todas as edições, nos enche de orgulho e responsabilidade. E na sequência, já em 2014, recebemos com indescritível alegria o prêmio de melhor empresa para se trabalhar em Santa Catarina,

o conhecido GPTW. E de lá aos dias atuais chegamos ao posto de 5ª melhor empresa para se trabalhar no varejo de cem a mil funcionários no Brasil. Estes resultados somente são alcançáveis quando existe uma enorme sinergia entre direção e todos os colaboradores”, ressalta.



Leandro Ibagy: avanços



Sinergia entre a equipe é fundamental na conquista dos resultados, afirma a empresa

Valores levados às futuras gerações

Para os próximos 15 anos, a imobiliária afirma que se manterá comprometida com os seus valores, tradições e costumes, mas sempre conectada no desenvolvimento de ferramentas e atividades que mantenham o cliente como foco integral da sua razão e existência. “Sem esta visão nada fará

sentido. Os conceitos estruturais são de relevante importância à manutenção e projeção da empresa para o futuro”, diz.

Essas diretrizes já norteiam as ações da empresa e formam a base sobre a qual a imobiliária constrói o futuro. “A forma de fazer relações e negócios está em constante evolução. Daí a vital

importância de estar alinhado às novas tendências. Muitos estudiosos apregoam que a evolução nos próximos cinco anos será correspondente ao salto dos últimos 50 anos. Queremos acompanhar esse processo, não como expectadores, mas, como indutores desta transformação”, finaliza Leandro Ibagy.

Moradias irregulares são reflexo de desafio social - que precisa ser combatido

ANDERSON COELHO/ND



Cidades com muitas pessoas morando no mesmo lugar - como é o caso da região central de Florianópolis - têm o desafio de explorar os benefícios da grande densidade populacional, sem esquecer do equilíbrio social

O arquiteto e urbanista, atual presidente do IAB-RJ (Instituto de Arquitetos do Brasil, no Rio de Janeiro), Igor de Vetyemy, enxerga o fator social como o ponto que demanda maior atenção para chegarmos em uma cidade ideal. Com um “tapa na cara” dado pela pandemia, a sociedade brasileira segue alargando o abismo social, o que contribui para espaços desordenados e queda na qualidade de vida dos moradores, na análise do especialista. A solução, segundo ele, passa pela atenção e investimentos do Estado nas áreas com menos infraestrutura.



Como deve ser a cidade do futuro?

Qual é a cidade ideal para o futuro? Está muito claro que é uma cidade polinucleada. É claro que precisa ser investido em transporte de alta capacidade, mas o problema não vai ser resolvido enquanto as pessoas precisarem se deslocar tanto todos os dias. Por isso a cidade do futuro ideal é a cidade em que em todas as partes da cidade você tem oportunidade para todos e isso vai tocar também no outro grande drama da cidade atual que é esse enorme abismo social que existe na cidade no mundo inteiro especialmente no Brasil. O que precisa é de emprego de cultura, lazer e educação em todos os cantos da cidade.

Então o ponto seria social?

A gente só segue alargando esse abismo social, a pandemia foi um tapa na cara em relação a isso, a gente viu que a concentração de dinheiro aumentou muito, mas

a ponto não só os mais ricos perderem um pouco e os mais pobres perderem muito. Foi um fenômeno que acelerou diversos processos e a desigualdade social é o principal deles. É o maior drama que foi mais afetado ainda. Então, sem dúvida nós estamos no caminho terrível, o que precisa é que a sociedade inteira, começando pelos governos, que é quem tá mais longe disso. Os investimentos na cidade precisam ser distribuídos pela cidade inteira, especialmente cuidando dessa equidade, de investir muito mais, agora a gente precisa virar completamente o quadro atual de investimento, para investir massivamente nas periferias, nas favelas, que são os locais que não existem essas oportunidades.

Essas prioridades seriam como?

A prioridade geral seria investir nessas regiões. Mas sem dúvida o investimento principal é em saneamento básico e

infraestrutura. É absurda a quantidade de residências sem saneamento básico, e a quantidade de casas sem acesso à água. Então, o investimento em infraestrutura é a prioridade zero dentro dessa prioridade geral. Fora isso, é muito importante investir em cultura e oportunidade. Porque isso não afeta só a pessoa, é dar a oportunidade para tantas mentes geniais que nascem nessas partes da cidade em que elas não têm oportunidade de desenvolver esse talento, e isso acaba impactando toda sociedade. Não é à toa que o Brasil é último da fila, não nos esportes, que você não precisa de uma estrutura séria. Mas em educação, educação é necessidade universal, acho que enquanto não se entender que a falta de investimentos, a falta de presença de Estado afeta a cidade inteira, a gente não vai sair desse quadro que a gente está.

Como você avalia a tendência da verticali-



zação das cidades?

Uma cidade mais densa não é uma coisa ruim, pelo contrário, existem possibilidades geradas pela densidade urbana se ela for bem gerida. A começar que a gente tem essa mania de pensar numa edificação sustentável, a gente pensa numa casa no campo. E isso não é sustentável. Quanto mais gente vive concentrada, mais consciente é essa distribuição de energia, de produtos, a circulação de pessoas, então a concentração em si não é um mal, pelo contrário, traz muitos benefícios. Em termos de sustentabilidade e sociabilidade, ela traz muitas oportunidades. Mas ela não pode ser vista apenas pela perspectiva do lucro, ela precisa encampar a compreensão que demanda muito dos espaços públicos, essa força que concentra a população nas cidades, ela fala em espaços privados, mas é muito importante que isso venha acompanhado, de

investimento em uma cidade sustentável com espaços públicos de qualidade. A migração de mais gente para um lugar, em tese, pode ser muito positivo, só precisa ser feito com atenção do que é necessários de espaços, serviços e necessidade.

Como lidar com a movimentação em áreas turísticas em que a população dobra na temporada?

Esse é um desafio enorme, mas é um desafio muito do nosso tempo. Porque a gente vive uma era de modernidade líquida, que tudo está em movimento o tempo inteiro, nada é sólido. As próprias populações migram muito mais, uma pessoa dessa geração se muda muitas vezes e muda muitas vezes de trabalho do que pessoas da outra geração. Planejar essa sazonalidade também é uma tarefa que não tem tantos saberes acumulados em cima dela, mas que ela precisa ser nesse momento que a gente precisa saber

desses acúmulos. Porque é uma demanda que é possível planejar, é possível planejar espaços públicos que funcionem determinada época de uma forma, e outra época do ano eles mudem de função. O que a gente precisa é gerar esse acúmulo a partir de um diálogo muito amplo, com organizações da sociedade civil, com universidades, com instituições, que possam fazer um bom planejamento para que isso possa ser aproveitado de diferentes maneiras.

Como ajudar essas comunidades carentes através da cultura?

Aqui no Brasil isso foi sendo desenvolvido por ONGs. Toda favela tem organizações da própria favela pra estruturar isso. Investimento nessas criações de cada local são as ideias, porque cada local tem suas vocações, vai ter as suas peculiaridades cultura, o que pode ser num lugar uma biblioteca, na outra pode ser uma casa de show, ou pode ser um teatro, cinema, um espaço para festivais de música, depende de cada lugar. O que é muito importante é que esse processo seja construído com a população local. Só ela vai saber junto com o trabalho desenvolvido com participação de técnicos, aquela solução que vai ser encontrada e apropriada pela população. Somente quando a população se sente ouvida e participante daquele processo, é que ela realmente se apropria daquele equipamento e que vai ter um impacto absurdo. Uma coisa que a pandemia nos ensinou é que não basta somente investir em espaços públicos, nossas periferias e favelas elas têm uma qualidade de habitação terrível. Elas não têm saúde, então é muito importante desenvolver programas de aperfeiçoamento profissional, não basta investir em espaço público se as pessoas moram em habitações precárias.



É absurda a quantidade de residências sem saneamento básico, e a quantidade de casas sem acesso à água. Fora isso, é muito importante investir em cultura e oportunidade. É dar oportunidade para tantas mentes geniais que nascem nessas partes da cidade em que elas não têm oportunidade de desenvolver esse talento, e isso acaba impactando toda sociedade.”



Nossa Casa, Pedra Branca.



Assista agora à série
Nossa Casa Pedra Branca

Há 20 anos construindo
uma cidade melhor para
as pessoas.

*Um lugar para levar uma vida com mais encontros,
mais caminhadas nas calçadas, mais trajetos de
bicicleta e menos carros nas ruas. Esta tem sido
a escolha de quem deseja viver em uma cidade
planejada e mais humanizada.*

*O sucesso de cada novo lançamento confirma o
propósito de melhorar a cidade para as pessoas.
Mais que um bairro, nasce uma verdadeira
comunidade, com histórias sendo criadas e
compartilhadas a cada dia.*



*Algumas dessas histórias estão retratadas na
série documental **Nossa Casa, Pedra Branca**,
com relatos inspiradores de pessoas que fizeram
da Pedra Branca o seu lar.*

Escolha você também estar em casa na Pedra Branca.

Pedra Branca, 21 anos: os projetos voltados ao futuro

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Presidente da Cidade Criativa anuncia novidades planejadas para os próximos 20 anos

No momento em que o bairro Cidade Criativa Pedra Branca, em Palhoça, vem comemorando seus 21 anos consolida-se a cada dia como um bairro-cidade inteligente que acolhe a vida inteira das pessoas, com moradia, trabalho, estudo e diversão. Isto confirma que o projeto vem se realizando de acordo com sua concepção.

Observando os avanços obtidos junto à comunidade que reuniu em seu entorno, o presidente da Cidade Criativa Pedra Branca, Marcelo Gomes, fala ao ND sobre o que está sendo projetado para os próximos 20 anos do empreendimento.

Desde o começo do projeto, a meta estava programada para alcançar 40 mil moradores no bairro, sendo 10 mil estudantes e 30 mil trabalhadores. A ideia continua baseada no objetivo de inovação constante, aproveitando a beleza natural do terreno, que tem 400 hectares.

O conceito de bairro-cidade inteligente também deve ir para outras cidades

O bairro não deixa de ser bucólico, mesmo com a modernidade, pois as ruas têm nomes em homenagem a grandes artistas e escritores. Também remetem à natureza



“A ideia é sempre melhorar as cidades, com o objetivo de construir lugares para a comunidade morar, trabalhar, estudar e se divertir”.



Marcelo Gomes,
presidente Cidade Criativa Pedra Branca

de Santa Catarina com a ideia de ser um bom exemplo de urbanismo que tem como referência o projeto na Grande Florianópolis.

Para isso, Marcelo lembra que a ideia é sempre reunir os melhores profissionais e pessoas que pensam o urbanismo e as cidades de forma inteligente, com fortes referências em projetos internacionais que são bem-sucedidos.

Empreendimentos em Joinville e Criciúma

Marcelo Gomes vive a rotina da Cidade e aprecia um café no confortável lounge do prédio chamado ‘Pátio Civitas’, para observar o movimento. Ali, ele falou ao ND sobre o futuro do projeto. “Pensamos neste local e também em empreender a ideia em outros endereços de Santa Catarina: em Joinville e Criciúma. A intenção é sempre melhorar as cidades, com o objetivo de construir lugares para a comu-

nidade morar, trabalhar, estudar e se divertir”, afirma Gomes.

O presidente observa que tudo o que o morador do bairro precisa deve estar ao alcance de uma caminhada, e salienta que o projeto deve promover o fortalecimento da comunidade. Hoje, dos 40 mil moradores esperados no projeto inicial, a comunidade chega a 15 mil e, segundo Gomes, nos próximos 20 anos deverá chegar a 30 mil.



Conceito de bairro-cidade inteligente inovou o urbanismo na cidade e região

Propósito de fortalecer boas práticas nas cidades para o futuro

Outra preocupação do idealizador do bairro-cidade inteligente é com o conceito ESG (Sigla em inglês para boas práticas ambientais, sociais e de governança). Marcelo Gomes lembra que esta é uma preocupação mundial e que os empreendedores devem estar atentos a essas práticas. “Não podemos aceitar o aumento da favelização”, afirma.

Para finalizar, Gomes cita

as palavras do consagrado arquiteto e urbanista brasileiro Jaime Lerner: “Deve haver uma acupuntura urbana, para que coisas boas sejam irradiadas ao redor dos projetos”.

Assim, o presidente da Cidade Criativa Pedra Branca reforça também este compromisso de buscar soluções e unir forças com as comunidades para diminuir as favelas catarinenses, dentro

do projeto de crescimento para os próximos 20 anos.

“Estamos unindo forças para promover ações junto às comunidades das favelas, porque não se pode admitir para o futuro essa forma de viver, em que não há um projeto de crescimento sustentável dos cidadãos, atendendo às boas práticas de morar, trabalhar, estudar e se divertir em comunidade”, reforça o empreendedor.

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Smart City Laguna fica em São Gonçalo do Amarante (55km de Fortaleza) e é considerada a primeira cidade inteligente inclusiva do mundo; recheado de lazer e cultura, espaço não tem muros

Cantinho para chamar de seu, *inteligente e inclusivo*

Bem-estar acessível a *todos os bolsos* é conceito de smart city pioneira no Nordeste do Brasil e já *começa a ganhar novos mercados*

Mariana Passuello

Especial para o ND

Em empreendimentos inteligentes de grande porte, é comum que o foco esteja em apenas um tipo de público e com ênfase na tecnologia. Entretanto, a busca pelo bem-estar do dia a dia vai além. Quando falamos de cidade inteligente inclusiva e de qualidade de vida, nós pensamos em todas as classes sociais.

“Criar comunidades inteligentes significa cuidar de todas as faixas

de renda. Falar em qualidade de vida é pensar a cidade para todas as pessoas”, explica Susanna Marchionni, CEO da multinacional Planet Smart City no Brasil.

A Smart City Laguna, no Ceará, foi a primeira cidade inteligente inclusiva do mundo. Sem muros e com forte caráter social, o local oferece serviços, lazer e cultura para moradores e não moradores.

A iniciativa foi baseada em soluções tecnológicas eficientes, cuidados com o meio ambiente e

planejamento urbano com conceito aberto, oferecendo a vivência smart para quem quiser.

“Quando você começa a abrir o projeto para todos, você ganha segurança e isso é qualidade de vida”, defende Susanna. O projeto piloto deu tão certo em solo brasileiro que hoje a empresa italiana já conta com outros três empreendimentos no país: Natal, no Rio Grande do Norte, Aquiraz, no Ceará, e o complexo Viva! Smart City, em São Paulo.



Em seis meses o gasto de água na irrigação foi 60% menor. Imagina o impacto disso tudo.”

Susanna Marchionni,
CEO da Planet Smart City

Edificações do futuro produzem quase toda energia que precisam

As altas tarifas de energia elétrica e a preocupação com as consequências ambientais no planeta também garantem a disseminação de tecnologia. Edificações do futuro são aquelas que produzem tudo - ou quase tudo - que utilizam energia. Em projetos de energia quase zero, a construção gera praticamente tudo que consome.

Já com a energia positiva, o prédio ou a casa produz mais do que utiliza, e o que sobra é entregue à rede da central elétrica operante.

“Isso é dizer para o mundo que não queremos mais o modelo atual de consumo e de construções”, justifica Veridiana Scalco, especialista em arquitetura bioclimática.

Contando com um planejamento otimizado, os imóveis serão projetados buscando mais eficiência. “Temos que considerar o clima durante toda a construção. Fazemos a parte energética, que agrega placas fotovoltaicas, e também desenvolvemos a simulação integrada para analisar tudo e saber se realmente está com energia zero ou positiva”, descreve Veridiana.

Atualmente, proprietários com mais de um imóvel registrado no mesmo CPF ou CNPJ podem utilizar uma edificação geradora para abastecer outras construções, quando falamos de energia positiva.

“Se eu tenho uma casa de praia e um apartamento, eu posso gerar energia na casa de praia e consumir no apartamento”, explica Clarissa Zomer, arquiteta especialista em energia fotovoltaica.

Irrigação conectada à previsão do tempo evita desperdício

A democratização da tecnologia é o futuro para o consumo consciente de recursos e a integração entre membros de uma comunidade. Conforme Susanna, um aplicativo gratuito é o contato direto entre moradores e prestadores de serviços e também funciona como um painel compacto de monitoramento da cidade.

Lá, é possível analisar dados de sensores que supervisionam o quanto é gasto em luz e água. Quando conectados ao nowcasting, um parecer da previsão do tempo, aparelhos de irrigação avaliam se é necessário molhar os gramados ou se irá chover em algumas horas.

“A gente testou, em seis me-

ses o gasto de água na irrigação foi 60% menor. Imagina o impacto disso tudo”, expressa a gestora da cidade inteligente.

A iniciativa indica que, em alguns anos, a tecnologia como meio para sustentabilidade e qualidade de vida será disseminada para todos os públicos e deixará de ser um privilégio.



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Além dos espaços residenciais, a cidade inteligente também oferece terrenos para a instalação de empresas

Conceito de “cura urbana” promove intervenções para o bem de lugares e pessoas

São notórios os impactos negativos da ação humana no solo, oceanos, mananciais, florestas e no ar. A partir de agora, o momento é para buscar inovações que melhorem os espaços urbanos e a vida na cidade, mesmo que em ações pontuais.

A tendência urban healing, em português cura urbana, busca promover intervenções benéficas para o meio ambiente e para as

comunidades locais. “Esperamos ver a utilização de materiais mais sustentáveis e projetos conscientes do seu impacto no planeta, mas que gerem comunidades próximas, que crescem e se desenvolvem pensando nisso juntas”, afirma a pesquisadora de futuros e analista de tendências, Livia Fioretti.

O primeiro playground biotecnológico do mundo, pensado com essa

proposta, purifica o ar de uma das cidades mais poluídas da Europa, Varsóvia, na Polônia. O AirBubble é uma estrutura inédita com microalgas que filtram as impurezas do ar.

Além de contar com sensores que medem índices de poluição em tempo real, possui bombas d’água posicionadas no chão para as crianças brincarem e interagirem com o ambiente.



ARMAZÉM RITA MARIA

• DESDE 1896 •

Hoepcke Imóveis transforma seus antigos galpões portuários, em lugar de encontro com operações de gastronomia, decoração, cultura, lazer e entretenimento. Resignificar o tempo é mágico, permanecer nele é sublime! Armazém Rita Maria: o novo ponto de encontro da cidade.

HOEPCKE
ADMINISTRAÇÃO E INCORPORAÇÃO



Armazém Rita Maria, onde passado e futuro da Capital se encontram

Restaurados, os seis galpões centenários da família Hoepcke abrigarão um complexo multiuso de entretenimento

Um espaço onde o passado e o futuro da capital catarinense se encontram e que projeta as tendências mundiais em urbanismo e qualidade de vida em comunidade, no Centro de Florianópolis. Do sonho da família Hoepcke nasceu o projeto do Armazém Rita Maria, um complexo multiuso com 2.000 m² de área restaurada, localizado próximo à ponte Hercílio Luz e à avenida Beira-Mar Norte e que reúne, em um só local, gastronomia, decoração, lazer, arte, cultura e entretenimento.

Os seis galpões que fazem parte da estrutura têm 125 anos, passaram por um minucioso processo de restauração e receberão, a partir de janeiro de 2022, data prevista para a sua abertura, 20 operações das mais variadas áreas e atuações, além de galeria de arte, biergarten e praça de uso semi-público com espaço kids e espaço pet.

“Estes galpões, construídos no final do século 19, serviam à Empresa Nacional de Navegação Hoepcke. Os navios aportavam aqui na frente, no trapiche, e os galpões funcionavam como armazéns de carga”, relembra Patrícia Grillo, sócia proprietária da Hoepcke Imóveis. A superintendente do Armazém, Sara Miroski, diz que a estrutura será um “presente para a cidade. Terá gastronomia, decoração, cultura, lazer, história, é um espaço inédito



Espaço será voltado ao convívio e reúne arquitetura, decoração, arte, gastronomia, lazer, cultura e entretenimento

não apenas na cidade, mas no Brasil, neste formato em que foi realizado”, afirma.

Tanto Sara como Patrícia destacam que o local vai estimular de forma significativa o turismo na cidade, fazendo parte do calendário turístico de Florianópolis. Se olharmos o armazém há 125 anos, a projeção do futuro chegou, nós idealizamos um futuro de troca, de sinergia entre os espaços de convivência com a arte, a cultura, a arquitetura, bem-estar, entretenimento. Tudo isso vem de encontro com o conceito do Armazém”, explica Patrícia.

“Estaremos ainda no tour

turístico de Florianópolis e teremos uma parceria com o Convention Bureau. Temos também quatro torres empresariais ligadas ao Armazém e ao belo casarão que foi totalmente recuperado e interligado ao circuito da praça, trazendo o testemunho do tempo para dentro do novo empreendimento. O casarão vai abrigar um espaço de gastronomia e entretenimento, levando vida aos espaços. Projetamos a circulação, entre moradores e turistas, de 5.000 pessoas por dia”, acrescenta Sara. Todos os espaços já foram comercializados.

CENTRO EXECUTIVO CARL HOEPCKE

Também faz parte do complexo o Centro Executivo Carl Hoepcke que, com suas contemporâneas torres envidraçadas, contempla 93 espaços comerciais. “Mesmo na pandemia, o Centro Executivo teve 90% de ocupação. Suas quatro torres estão ligadas ao Armazém. Hoje, sediamos no local entre 700 e 800 pessoas”, enfatiza a superintendente do Armazém Rita Maria.

Frequentadores do local terão a oportunidade de conhecer um pouco mais da história da construção e da própria Ilha de Santa Catarina.

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Os seis galpões têm 125 anos, passaram por um minucioso processo de restauração e receberão 20 operações das mais variadas áreas a partir de janeiro de 2022



Experiência única

Nos próximos 15 anos, Sara Miroski diz que a intenção é que o empreendimento esteja estabilizado, maturado e que seja uma referência nacional. Patrícia Grillo destaca que, ao pensar no empreendimento no futuro, é preciso pensar sempre na troca de experiências.

“Após a pandemia surgiu a necessidade da troca entre as pessoas, profissional, social e familiar. Os novos espaços devem proporcionar bem estar, conforto e alegria, e o Armazém Rita Maria juntamente com o Casarão, vêm trazer este conceito para a comunidade.

As pessoas precisam consumir experiências que tragam felicidade. O consumo material deve ser consequência do seu estado de espírito. Os países desenvolvidos descobriram que o consumo imaterial, ou aquele que vem primeiro, é o que impulsiona a economia, tornando o ciclo do consumo linear. Acreditamos que o coração de Floripa nunca mais será o mesmo, ligamos a artéria principal da cidade à velha ponte e ao mercado municipal, numa operação que consumiu dez anos de luta e muito trabalho, finaliza Patrícia Grillo.



Armazém vai movimentar a região central, além de fomentar o turismo de forma significativa em Florianópolis



Entrevista Marcelo Gomes, CEO Pedra Branca

Cidades mais integradas e conectadas para o futuro

Como é a cidade ideal do futuro? O CEO da Cidade Pedra Branca, Marcelo Gomes, fala sobre os caminhos a serem percorridos e os principais pontos para o planejamento urbano. Segundo Gomes, que preside o espaço, que é referência em urbanismo e qualidade de vida, o ponto chave está na praticidade de um ambiente bem pensado por seus gestores e atento à evolução dos consumidores, com um novo perfil de demandas no mercado imobiliário. Segundo ele, o conceito perfeito é a chamada “cidade de 15 minutos”, com alternativas para deixar os carros e os longos períodos no trânsito para trás. Aliado a tudo isso, a tecnologia é fator fundamental no processo, em uma sociedade que, acima de tudo, estará online e conectada.



A Cidade Pedra Branca já pode ser considerada uma cidade ideal?
Um bairro pode funcionar com menos carro e mais gente caminhando. O conceito de morar, estudar, trabalhar e se divertir já está funcionando super bem. Colégio, comércio, supermercado...Esse conceito que a gente defendia lá atrás está funcionando. A gente tem hoje a informação que 40% das pessoas moram no bairro, trabalham e fazem o dia a dia lá. Então já é uma redução da necessidade do automóvel enorme, que era uma coisa que a gente buscava. E o fato de fazer esse conceito

acontecer, volta a usar os espaços públicos e ativa essas calçadas. Isso cria uma cidade muito mais amigável. O que é ideal depende de cada um, mas acredito que estamos dentro do nosso propósito de fazer uma cidade para as pessoas. Esse é o nosso ideal e nós estamos fazendo nesse sentido. Tem sempre muita coisa para melhorar, mas o conceito está funcionando.

Qual o desafio para uma cidade grande implementar isso?
Eu acredito muito nessa ideia de que o planejamento urbano pode ajudar

na aproximação de uma cidade ideal. Ter menos trânsito e melhor mobilidade e reduzir a poluição. Você precisa tratar uma grande cidade como se fosse um conjunto de bairros autônomos, bairros mais independentes. Deixar de ter os distritos só industriais, só comerciais, só residenciais e começar a misturar, no sentido de poder ter todos os usos no mesmo bairro e as pessoas precisarem se locomover menos. Pensar em Florianópolis não faz sentido para todo mundo morar no sul e no norte e trabalhar no centro. Você precisa misturar,



Nessa cidade ideal, se permite estimular que as pessoas se concentrem e certifiquem com qualidade, boas calçadas, bons parques, pra gente poder desafogar os morros, as áreas verdes, onde a gente deveria até naturalmente preservar as nossas enseadas, a captação de água e tudo mais.”



Essa noção de que a verticalidade, essa quantidade de concentração de prédios é antagônica à qualidade de vida, não faz sentido. É muito mais pelas más construções que foram feitas e pela falta de planejamento que o contrário.”



A cidade online agora é inevitável. Nós nos permitimos com essas ferramentas atuais e futuras trabalhar remotamente quando precisamos.”

permitir a mistura dos usos e a pessoas conseguirem fazer todas as necessidades no próprio bairro. Evidente que sempre vai ter as outras ocasiões que vai precisar do carro, se locomover e tudo mais. Mas se você conseguir diminuir pela metade, seja ocasionalmente, é uma redução drástica do volume de automóveis e necessidades de mobilidade, então o planejamento urbano moderno, mais inteligente, mais sustentável, é permitir que as pessoas tenham a cidade de “15 minutos”, como você consegue fazer a vida de 15 minutos.

Com o crescimento mais vertical, como manter a qualidade de vida dos moradores?

Essa noção de que a verticalidade, essa quantidade de concentração de prédios, antagônica à qualidade de vida, não faz sentido. É muito mais uma percepção pelas más construções que foram feitas e pela falta de planejamento que o contrário. O ambiente construído, se for bem planejado de uma maneira densa, pode proporcionar uma qualidade de vida fantástica. Os prédios em si não são um problema, se bem pensados, se tiverem tratamento de esgoto, boa infraestrutura, se forem pensados em núcleos urbanos mistos, eles até facilitam muito pra cidade. Porque você fica mais perto do posto de saúde, da polícia, hospital, dos parques e áreas verdes. Permitir que as pessoas se concentrem e a infraestrutura seja mais bem utilizada e por consequência poder preservar as áreas verdes.

Qual é o conceito da cidade de “15 minutos”?

Nessa cidade ideal, se permite estimular que as pessoas se concentrem e certifiquem com qualidade, boas calçadas, bons parques, pra gente poder desafogar os morros, as áreas verdes, onde a gente deveria até naturalmente preservar as nossas enseadas, a captação de água e tudo mais. Então eu acredito muito que essa cidade ideal tem mistura de uso dos bairros com densidade para permitir desafogar e descomprimir das pessoas terem que subir os morros, ocupar as baixas e as áreas que ambien-

talmente mais sensíveis. Isso vale muito para habitação social. Como a gente consegue misturar nos bons bairros, nos bairros mais nobres e no centro a habitação social para descomprimir o morro, as áreas sensíveis. Trazer essas pessoas para poderem morar perto do trabalho. Isso com certeza vai fazer a gente ter uma cidade mais sustentável e até a integração social, diversidade, uma cidade mais criativa, uma cidade que a gente pode encontrar um pouco de tudo em cada esquina, tornando uma cidade mais inovadores, mais a ver com Floripa que é uma cidade assim, com startup, inovação... permitir essa mistura nas esquinas, nos botecos da cidade.

Essa cidade ideal ela incorpora muita tecnologia. Qual tipo de mecanismos a gente pode ter para conectar os moradores e como isso vai impactar na segurança, na saúde?

A cidade online agora é inevitável. Nós nos permitimos com essas ferramentas atuais e futuras trabalhar remotamente quando precisa, mas essa conexão dessas ferramentas todas, dessas oportunidades que os aplicativos, que os sensores vão fazer, isso é muito para otimizar o que a gente tem de melhor. Otimizar o uso urbano e tudo. Eu acredito que assim como grandes tendências que vão acontecendo nas cidades, para qualidade de vida das cidades, vão passar pela eletrificação da mobilidade, já já a gente não vai mais conceber um ônibus ou um caminhão de lixo movido a combustão no meio da cidade, as grandes cidades já estão todas indo pra isso, aquele barulho que é uma poluição não só de gás carbônico da fumaça dos caminhões e dos ônibus, mas do barulho sonoro, isso vai acabar com essa eletrificação que vai acontecer. Então essa é uma coisa inevitável, que vai acontecer e melhorar muito a qualidade de vida das cidades. Lembrando que saímos do meio rural, foi pras cidades, as cidades só na concentração das pessoas, com cavalos e carroça a sujeira da cidade, essa sujeira continuou com os carros e com caminhões. Acho que vamos chegar num ponto que essa sujeira e esse barulho vai

começar a diminuir, e isso vai melhorar. Nós temos um belo caminho pra cidade do futuro e eu acho que esse movimento pontual da pandemia de todo mundo buscar uma coisa mais bucólica, mais rural... mas o conforto e a comodidade de uma cidade bem planejada, isso vai continuar.

Quais as principais vantagens dos novos formatos imobiliários que a gente tem?

O perfil do consumidor evoluiu muito, vinha numa evolução transformadora diante da pandemia, a história do compartilhamento era muito forte, era uma tendência gigantesca, ou seja, a propriedade era posta em prova e as pessoas falavam que gostariam de ter mais mobilidade, sem se apegar ao imóvel por muito tempo. Com a pandemia isso meio que parou, as pessoas refletiram como é importante ter sua casa, mas eu acredito que essa tendência é inevitável, o compartilhamento, ter essa visão de experimentar mais, isso não volta mais, isso continua. as pessoas tão valorizando esses endereços, o endereço que permita ter uma qualidade de vida, mas sem juntar esses dois mundos. Da qualidade de você conseguir fazer isso num ambiente que te dê segurança, que você possa caminhar, fazer tudo ao alcance de uma caminhada, mas ao mesmo tempo te dê essa flexibilidade de escolher mais. Esses modelos de propriedade fracionada, que se estabeleceu no Brasil, também é uma tendência e é com você viver alugado, ter uma fração do imóvel, principalmente imóvel de praia você poder usufruir também é uma tendência... O teu próprio escritório, acho que é uma discussão legal que surgiu na pandemia que é de ter um escritório, mas não ficam 100% do tempo no local. Então será que as pessoas vão compartilhar mais o seu escritório? Será que as empresas vão usar o mesmo espaço segunda, quarta e sexta e outra empresa terça, quinta e sábado. Então esses modelos de compartilhamento vão começar a acontecer, vai ser curiosa essa transformação e otimização do espaço, então é espaço ocioso e espaço ocioso é oportunidade.

VIVA PERTO DE TUDO QUE FLORIPA TEM DE MELHOR



Apartamentos de 2 ou 3 dormitórios,
com 1 ou 2 suítes e 2 vagas de garagem

Qualidade de vida para
você e sua família

**NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS,
RUA PRESIDENTE COUTINHO.**



SEU PLANO DE MORAR
EM UM CONDOMÍNIO
CLUBE FICOU MAIS
PERTO: A ENTREGA
DAS CHAVES SERÁ
ANTECIPADA.



CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO
becocastelo
construção alto padrão

www.becocastelo.com.br
VENDAS: (48) 3271-4001

Beco Castelo investe na inovação e qualidade, focada nas pessoas

Construtora se reinventa e acompanha as transformações da sociedade

Desde 1940, a expectativa de vida do brasileiro aumentou pelo menos 31,1 anos, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), reflexo do desenvolvimento da sociedade, que deu um grande salto, nos últimos anos, em inovação, na ciência e na busca pela qualidade de vida.

Com 43 anos de atuação no mercado imobiliário da Grande Florianópolis, a Beco Castelo acompanhou essas mudanças na sociedade. André Luiz Dalsasso, gerente técnico da empresa, lembra que há 15 anos, uma boa área de lazer não tinha tanta importância em um empreendimento. “Hoje, é essencial. A construção civil se reinventa muito rapidamente. E cada uma dessas mudanças vai interferir diretamente na vida das pessoas e da empresa. A inovação tecnológica é um movimento que vem fazendo a diferença na vida das pessoas e a Beco mantém um setor especialmente voltado para essa área”, destaca.

Dalsasso também afirma que a qualidade das obras

A procura por áreas de lazer integradas passou a ser essencial em qualquer empreendimento, de acordo com a empresa



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Benefícios para Santa Catarina

Nos últimos 15 anos, a empresa entregou mais de 227.261 m² de obra na região. “A construção dos nossos empreendimentos criou emprego e renda. Ao longo de 43 anos, a Beco Castelo contribuiu para que o Estado crescesse em importância e qualidade. Além disso, nossos edifícios fazem parte do aspecto visual da cidade. Temos a preocupação de que nossas edificações contribuam para a cidade ficar mais bonita”, esclarece o engenheiro.

melhorou muito no período. “As técnicas de construção se tornaram muito mais sofisticadas. Acabamentos, materiais, equipamentos, tudo evoluiu muito atendendo a necessidade dos clientes que adquirem nossos imóveis”, afirma.

AVANÇOS E CERTIFICAÇÕES

Entre os avanços conquistados nos últimos 15 anos, a construtora ressalta a certificação ISO 9001, que permitiu a padronização dos serviços, processos e produtos e a certificação no PBQP-H no nível A.

“Essas certificações melhoram o desempenho da empresa quanto à qualidade, segurança e desempenho e fizeram diferença nos últimos anos”, explica o gerente técnico.

Outra iniciativa é a PRE Automação residencial. Desenvolvida pelo setor de TI da Beco Castelo, a solução possibilita que a pessoa tenha autonomia sobre como, quando e o que pode automatizar. A infraestrutura estará pronta para que o usuário decida isso sem precisar fazer qualquer reforma no imóvel. Alguns itens de automação são entregues já



Técnicas de construção ficaram cada vez mais sofisticadas

instalados, como tecla master off/on, por exemplo.

A construtora também investiu em estações de carregamento rápido para veículos elétricos para uso no condomínio, o que permite ao futuro

morador instalar sua própria estrutura para carga elétrica do seu automóvel. “Os carros elétricos já são realidade e uma tendência que deve se consolidar em um futuro muito próximo”, explica Dalsasso.



Tecnologia foi incorporada nas estruturas

Busca constante pela qualidade

Para o futuro, a construtora diz que permanecerá na busca incessante pela qualidade e bom desempenho, sempre focada nas pessoas. “Isso direciona as ações da empresa todos os dias. As tendências na construção civil mudam muito rapidamente, mas qualidade, comprometimento e responsabilidade não podem estar ausentes em nenhum momento”, diz o especialista.

Sobre as tendências para

o setor, ele ressalta que a chegada dos carros elétricos já é uma realidade, que deve se consolidar. “A Beco Castelo já está preparada para isso. Aparentemente a construção de espaços menores com qualidade e conforto também já faz parte do presente e vai se intensificar. Para atender essa demanda de espaços menores, cada vez mais a área de uso comum tem contado com muitas soluções inovadoras, que passam a fazer parte

do dia a dia dos moradores, proporcionando conforto e qualidade de vida”, finaliza André Luiz Dalsasso.

A Beco Castelo é reconhecida pela qualidade, tecnologia e inovação em seus empreendimentos. Atualmente, é uma das mais conceituadas empresas de construção civil na Grande Florianópolis, com empreendimentos que tornaram-se modelo e influenciam tendências no setor.

Com uma equipe formada por profissionais capacitados, a Beco Castelo agrega experiência, estratégia, conhecimento técnico e administrativo. Possui valores que norteiam o trabalho e impulsionam o crescimento da construtora. Entre os diferenciais que a empresa possui, estão certificações de qualidade, pesquisas, melhorias contínuas e, acima de tudo, a preocupação de transformar sonhos em obras concretas.

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Leonardo Corrêa e Laíla Ribeiro são co-fundadores da Fazenda Biomas, fazenda urbana vertical inteligente, que pode ser instalada em casas, restaurantes ou supermercados e produz superalimentos

Curtir experiência guia movimento *faça você mesmo*

Cultura Maker pode ser só um hobby, mas também dá impulso para empreendimentos criativos, inovadores e cheios de propósito

Lorenzo Dornelles

lorenzo.dornelles@ndmais.com.br

Você já ouviu falar na “Cultura Maker”? O movimento tem ganhado cada vez mais força nos últimos tempos, e pode ser simplificado e facilmente entendido pelos termos “faça você mesmo” ou “colocar a mão na massa”. A ideia, em resumo, é passar a realizar certas atividades sozinho, em casa.

A prática, de acordo com especialistas, é de grande auxílio para a qualidade de vida de seus adeptos. Ela reforça a proatividade, o bem-estar, e ainda pode gerar uma série de benefícios para a saúde e até para o próprio bolso.

De acordo com a professora e pesquisadora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Claris-

sa Stefani, o período da pandemia foi um grande impulso para o movimento ao redor do mundo.

“A pandemia abriu uma oportunidade para mostrar a existência do movimento maker, o chamado DIY, Do It Yourself, presente nos Estados Unidos desde a década de 1940. Este movimento traz a visão de que qualquer pessoa pode fazer qualquer coisa, ou seja, colocar a mão na massa para consertar, modificar, criar e produzir objetos”, explica.

A especialista ressalta que a prática foi de extrema utilidade em um momento de escassez de matérias-primas para insumos fundamentais para a saúde.

“A boa surpresa foi que os ‘fazedores’, aqueles que já eram adeptos ao movimento maker, apoiaram fortemente a produção de equipamentos de proteção

individual para as pessoas da área da saúde, como médicos e enfermeiros, produzindo máscaras faciais de proteção ou ainda máscaras para serem doadas a comunidade geral. As ações realizadas na pandemia foram por vezes chamadas de coletividade de sobrevivência”, lembra.

Além disso, a Cultura Maker ajudou as pessoas a enfrentarem o lockdown com um pouco mais de qualidade de vida, aliviando o estresse e a tensão.

Na visão da especialista, o movimento tem tudo para ganhar muitos novos adeptos nos próximos anos.

“Acredito que o movimento deve permanecer e que a pandemia tenha verdadeiramente impulsionado essa nova prática. Porém, o movimento deve ser fomentado, em casa, nas escolas e na própria universidade”, destaca.

Zum-zum-zum direto da sacada

Ter uma colméia na sacada do apartamento pode causar pânico em algumas pessoas, certo? Mas essa é uma excelente opção para a saúde e bem-estar. Segundo a engenheira sanitária e ambiental Stefania Martins Hoffmann, que tem um projeto voltado para a prática, isso pode ser uma fonte de grande inspiração.

A startup Urbees é focado em meliponicultura urbana. “Assim ele surgiu, com a criação de abelhas nativas na cidade, que pode ser feito por qualquer pessoa que tem condições ambientais favoráveis”, conta Stefania.

A profissional explica que as abelhas são fundamentais para o ecossistema, e existe um altíssimo número de espécies que não oferecem perigos para as pessoas.

“O propósito é de regenerar os ecossistemas urbanos, porque as abelhas são fundamentais para os ecossistemas. O projeto veio para reconectar as pessoas com a nossa biodiversidade”, afirma.

Ok, a prática ajuda no resgate das abelhas e no meio ambiente, mas como ela auxilia o bem-estar das pessoas? Segundo Stefania Martins, há explicações biológicas para isso. “Tem um conceito que eu gosto muito de utilizar, chamado biofilia, do biólogo Edward Wilson, que diz que todo ser humano tem tendência de se conectar com outras formas de vida. Isso porque em 99% da nossa história evolutiva a gente passou em contato com a natureza. O contato com animais silvestres, como são as abelhas nativas, nos conecta com essa tendência natural, isso traz ganhos de qualidade de vida”, explica.

As startups Fazenda Biomias e Urbees nasceram no processo de pré-incubação do CocreationLab, em Florianópolis, referência nacional no incentivo à economia criativa



Stefania Martins Hoffmann, engenheira sanitária e ambiental, explica que propósito da Urbees é regenerar ecossistemas urbanos por meio das abelhas

Fazenda de superalimentos dentro de casa

Imagine ter uma fazenda dentro do apartamento. Plantar e colher os vegetais frescos e nutritivos. Esse é o propósito da Fazenda Biomias, startup de Florianópolis co-fundada por Laíla Ribeiro e Leonardo Corrêa. “As fazendas urbanas verticais inteligentes produzem hortaliças em qualquer lugar a partir de um ponto de energia. Nosso propósito é conectar as pessoas aos alimentos e produzir alimentos super saudáveis e super frescos, de uma forma limpa, transparente e sustentável”, explica Laíla.

Os microverdes podem ter 40 vezes mais nutrientes do que as plantas adultas. “A gente gostaria de tornar esses superalimentos acessíveis a todos. As hortaliças perdem até 50% do seu valor nutricional nas primeiras horas após a colheita e, normalmente, quando elas saem do campo, demoram dias para chegar à cidade”, afirma.

“Trazendo a produção de alimentos para dentro das cidades, o mais próximo possível dos locais de consumo, através das fazendas modulares, as pessoas conseguem literalmente ver o seu alimento crescer”, completa.

A co-fundadora da Fazenda Biomias destaca também que esse é um nicho que tende a crescer muito nos próximos anos. “De fazendas verticais e de agricultura

urbana, a gente espera muito que no futuro tenhamos um grande aumento, uma rede de fazendas espalhadas nesse centro nos centros urbanos, e para isso a gente vai precisar de pessoas que cuidem dessas fazendas e que talvez possam até ter uma produção de micro verdes em casa e ganhe uma renda com isso. Acredito que é algo que tende a crescer muito. As pessoas, dentro da sua própria realidade, não necessariamente com tanto investimento conseguem fazer coisas criativas, inovadoras que gerem resultado financeiro e também que gerem o bem-estar, da realização. Iniciativas mais voltadas à sustentabilidade, à inovação, à saudabilidade”.

A Cultura Maker, conforme Laíla Ribeiro, foi influenciadora na criação do que hoje já é uma empresa. “Tem muito a ver com a nossa essência de empresa, foi justamente por aí que a gente começou. Pesquisamos muito sobre as fazendas verticais, fizemos a adaptação de equipamentos que existem no mercado para outros fins. Então, a gente mesmo que construiu todas as nossas fazendas”, explica Laíla.

Esse desenvolvimento passou pela automatização de hardware e processos de plantio. “Eu fico muito feliz que essa cultura tem crescido e se expandido cada vez mais, incentivando a criatividade, o empreendedorismo”.

Despertar maker

Clarissa Stefani ressalta que não faltam exercícios, atividades ou tarefas para quem quer começar neste movimento. “O leque de opções é praticamente infinito. Podemos ter práticas de fazer objetos decorativos até a própria automação de casas. Em muitos casos, observa-se que as pessoas, especialmente aquelas da economia criativa, iniciaram suas atividades com apoio do movimento maker e fazem desta prática seu sustento. Como práticas reais, são encontradas peças de vestuário, como bolsas, relógios em madeira, embalagens personalizadas e alimentação, ou ainda desenvolvimento de maquinário como as impressoras 3D que também apoiam o fazer”.

A especialista pontua que as inovações tecnológicas têm um papel fundamental no aprimoramento das funções e a difundir a Cultura Maker. “A tecnologia cada vez mais oportuniza meios para que os conhecimentos possam ser aplicados no mundo real. O movimento maker permite que as pessoas, com criatividade, utilizem de poucos recursos para fazer muito. Como o movimento é colaborativo há uma grande rede de apoio para que isso aconteça. Os próprios espaços makers, localizados em diversas partes do mundo, podem ser utilizados. No Brasil, existem muitos ambientes de inovação que promovem esse apoio. Mas você pode iniciar algumas conversas com amigos, entendendo o que eles estão criando.



Excelente localização em Campinas

Mais uma vez a AM CONSTRUÇÕES, surpreende e lança um empreendimento diferenciado.

Apartamentos de 2 dormitórios sendo um suíte, 2 suítes e lavabo, 3 dormitórios sendo um suíte e 3 dormitórios sendo um suíte 2 demi-suítes e lavabo, porcelanato em toda a área interna do apto, cozinha e área de serviço, sacada com churrasqueira a carvão, persianas nos quartos, tubulação para Split nos quartos e sala, tubulação para Tv a cabo e internet, tubulação para água quente.



Com completa área de lazer, o condomínio vai ter salão de festas, academia com espaço funcional, terraço com piscina adulto e infantil com espaço Gourmet, sala de jogos, espaço gourmet, playground, brinquedoteca, bicicletário, piso cerâmico nas garagens, gerador de emergência, zeladoria e sala de condomínio. Todas as áreas comuns entregues mobiliadas.

Na melhor localização de São José, bem no centro de Campinas, próximo ao Camelão de Campinas, Igreja, Praça, Restaurantes, Policlínica, Colégios e Beira-mar de São José.

Entrega em Março 2023

PLANTÃO DE VENDAS

(48) 3348-0980

Av: Brigadeiro Silva Paes esquina com Rua Cel. Eleseu Guilherme, Campinas - São José - SC



AM Construções acompanha o desenvolvimento da região

Empresa investe na inovação, sempre focada no atendimento personalizado

Nos últimos 40 anos, São José, que nasceu como cidade dormitório da capital catarinense se desenvolveu, atrai cada vez mais indústrias, comércio e serviços e, hoje, desponta como uma das cidades que mais crescem no Estado. A população passou de 87 mil na década de 1980, para 250.181, número de habitantes do município em 2020 segundo estimativas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

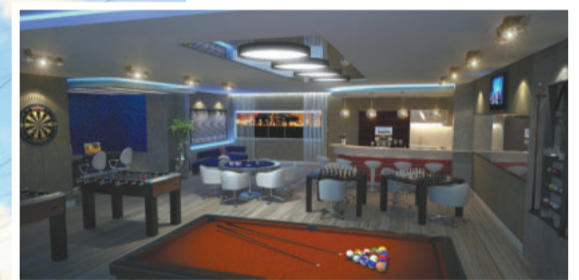
Neste período, a AM Construções, fundada em 1978, acompanhou e participou desta transformação da cidade. Apenas no município, a empresa construiu empreendimentos nos bairros Praia Comprida, Kobrasol, Campinas e Barreiros e realizou grandes desafios, como a construção do primeiro prédio com 12 andares no Kobrasol, o edifício Brasilair.

“É um orgulho para a empresa fazer parte do crescimento de São José. Logo após essa obra, ti-



Construtora já entregou mais de 4.500 unidades na Grande Florianópolis

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Imóveis são entregues com áreas comuns, que proporcionam momentos de lazer e bem-estar

vemos outro desafio, o residencial Alzemiro João Vieira. Quando alguns não acreditavam no sucesso do empreendimento, ao verem a sua grande dimensão, a empresa acreditou e concretizou essa obra imponente, de grande destaque para a região, localizado no bairro Campinas, com 265 Apartamentos e 34 lojas comerciais, um dos maiores empreendimentos de Santa Catarina”, ressalta Antônio Hillesheim, dire-

tor da AM Construções.

CONSUMIDOR MAIS OBSERVADOR

Para ele, nos últimos 15 anos, as pessoas ficaram mais observadoras e mais exigentes quanto ao resultado final. “O nosso bem maior é o nosso consumidor final, o cliente, e observamos que a cada dia ele está mais questionador e sabedor das suas necessidades e das condições de vida em seu entorno. Com essas informações buscamos e implanta-

mos ações para entregar esse produto final como o sonhado ao nosso cliente, afinal não entregamos um imóvel, entregamos a realização do sonho da casa própria, com todas as modernidades e facilidades, por um preço justo”, afirma.

A construtora já entregou mais de 460.000m² de área construída, mais de 4.500 unidades na Grande Florianópolis, Além de São José, a empresa construiu empreendimentos em Palhoça, Capoeiras e também no Centro da Capital.

Tendência intimista

No futuro, a AM Construções pretende continuar investindo em pesquisa para melhorar os produtos e fornecedores, buscando a qualidade total no produto final. “Verificamos cada vez mais uma tendência intimista nas famílias, quer seja pela pouca segurança pública oferecida, ou por nos voltarmos ainda mais à família... por isso, a cada novo empreendimento, desenvolvemos projetos exclusivos, inclusivos, bonitos e seguros”, diz o diretor da construtora. “Vamos levar o nosso aprendizado na construção e a satisfação dos nossos clientes como um fator multiplicador e humanização do nosso trabalho, a independência financeira que conquistamos na construção e o sentimento de família que a nossa empresa tem e faz disso seu norte”, finaliza Antonio Hillesheim.

Espaço voltado ao convívio e bem-estar

Hillesheim destaca que todos os imóveis da AM Construtora são entregues com áreas comuns e opções que proporcionam momentos em família, cuidados com a saúde e aumentam a qualidade de vida de seus moradores. “Estas áreas reúnem várias opções de entretenimento, com o máximo de conforto e segurança, como salão de festas todo

mobiliado,, academia, sauna, cinema, entre outras estruturas.

Com o aumento significativo da concorrência e com clientes mais exigentes, adequamos nossos estudos e pesquisas em novas tecnologias, novas normas de construção- aumentando a segurança e visando sempre clientes satisfeitos, tendo o cuidado de impactar positivamente o meio ambiente”, afirma.



AM Construções aposta na tecnologia e pesquisas, em busca da maior qualidade possível no produto final

Do alto, é possível observar o crescimento vertiginoso da capital catarinense, por isso é preciso planejar



“

Há uma burocracia muito grande. É preciso trazer a informática. É preciso integrar os órgãos do governo, sejam municipal, estadual ou federal, para que o que tiver na legalidade você consiga com mais rapidez. A construção civil traz crescimento ordenado, melhora a economia, gera empregos, renda e é importante para qualquer economia.”

Entrevista**Marco Aurélio Alberton, presidente do Sinduscon da Grande Florianópolis**

Tendência é de mais investimentos na construção civil para os próximos anos

O presidente do Sinduscon-SC (Sindicato da Indústria da Construção Civil), Marco Aurélio Alberton, diz que a falta de matéria-prima e a inclusão da tecnologia são os principais desafios da área para os próximos anos. Por outro lado, um cenário econômico propício para mais investimentos e uma expectativa de desburocratização dos processos por meio da digitalização anima o segmento. Ele defende planejamento para lidar com o ‘boom imobiliário’.





A gente não pode coibir o crescimento. Florianópolis está sempre na mídia nacional, com destaque pela qualidade de vida, o avanço da tecnologia. É demanda muito grande essa questão de tecnologia.”



O custo da terra é muito caro na Capital, até porque boa parte do município é área de preservação, onde não pode construir. Mas tem que atuar em conjunto para que essas áreas sejam para uso da população, que possam se desenvolver.”

Como está o mercado da construção?
O mercado está vivendo um bom momento. Devemos fechar o ano com crescimento de 5% a 10%, e os desafios hoje estão efetivamente nos aumentos da cadeia produtiva. Estamos tendo um repasse muito forte de aumentos na indústria, no que se refere a materiais, mão de obra também. É uma dificuldade de mão de obra para atender toda a demanda crescente. Mas apesar disso estamos vivendo um bom momento, em razão das boas taxas de juros, da oferta de crédito e do momento da economia em si. As pessoas acreditam no imóvel como ótima opção, seja para moradia ou para investimento. Os maiores desafios estão na mão de obra e na alta do preço do material em si.

O que vocês esperam para o futuro e qual a solução em relação a isso?
Em relação à mão de obra, a gente precisa industrializar mais o setor, partir para a industrialização, trazer um sistema construtivo pré-fabricado, até o mercado se regular. O que houve foi a paralisação por causa da pandemia, muitas indústrias acabaram perdendo o ritmo de produção e o mundo todo começou a acelerar. Houve muita exportação de material. Por exemplo, o minério de ferro fez com que o aço dobrasse de valor no último ano. Então, o mercado precisa se auto regular. Hoje estamos importando aço da Turquia para tentar mediar o preço. Temos que ter ofertas, concorrência no mercado. Já está havendo um acréscimo nos preços de venda dos imóveis, em razão dos aumentos que houveram e da valorização do setor em si. Observamos nesse período de 2020 para 2021 um valor agregado, um aumento nos valores do preço de metro quadrado da construção.

A tendência é que a tenha mais investimento nessa área?
Essa é a expectativa, porque há uma demanda na indústria da construção. Nossa região precisa crescer muito ainda, criar habitações de interesse social. Em Florianópolis, a gente praticamente não tem construção de interesse social por causa das dificuldades do plano diretor e o preço do metro quadrado do terreno. A falta de habitações de interesse social acaba incentivando as invasões e ocupações irregulares. Acredito que está sendo feito um trabalho pela prefeitura, vereadores e conselho da cidade para que se possa melhorar o plano diretor e incentivar as construções de interesse social. De forma geral, o mercado ainda é positivo. As pessoas têm noção de investimento e o desejo da casa própria. No imóvel sempre existe segurança, solidez, evidentemente

que estou sempre aqui no Sinduscon representando o setor legal da construção, respeitando a legislação com sustentabilidade, critérios, para crescimento ordenado das cidades.

Dentro dos grandes desafios, podemos citar a burocratização para liberação de obras?

Hoje, para aprovar um projeto você leva de três a quatro anos para conseguir. Às vezes, cinco anos entre tirar todas as licenças. Há uma burocracia muito grande. É preciso trazer a informática, software e equipamentos para que isso possa ser feito de uma forma mais ordenada, mais rápida, com segurança jurídica, para que não se tenha um parecer que em uma hora vale, em outra não. E integrar os órgãos do governo, sejam municipal, estadual ou federal, para que o que tiver na legalidade você consiga com mais rapidez. A construção civil traz crescimento ordenado, melhora a economia, gera empregos, renda e é importante para qualquer economia.

Tem alguma tendência para isso melhorar no futuro?

A gente acredita que sim. Vários municípios já fazem isso, a gente vê Florianópolis tentando implantar essa questão dos softwares, São José também está com uma política nesse sentido. Em Florianópolis, a gente vive no mundo digital e vê vários cases Brasil afora de sistemas que facilitam a vida desde a pessoa que quer fazer a reforma de uma casa, até o pequeno, médio e grande empreendedor. Você tem que facilitar isso, até para que as pessoas não caiam na ilegalidade, porque às vezes as dificuldades jogam a pessoa para construir na ilegalidade.

Tem muita gente vindo para Florianópolis. Como organizar esta demanda?

De forma ordenada, planejada. A gente não pode coibir o crescimento das cidades. Florianópolis está sempre na mídia nacional, com destaque pela qualidade de vida. No norte da Ilha há bairros que estão em expansão, também no sul, e que são muito limitados né. Tem o Estreito, várias zonas que podem crescer.... Então, como é que a gente faz? Ordenando. Planejamento de forma ordenada, com aprovação de projetos de expansão, de crescimento não só residencial, mas também comercial. Para que a gente possa fixar as populações nos bairros, incentivar o comércio local, porque isso melhora a mobilidade das cidades.

Por parte das construtoras, como se dá esse planejamento?

O Sinduscon sempre está aberto a participar de todas as conversas que

existem junto com as outras entidades. Existem vários projetos. Posso citar o distrito criativo, que a Acif está desenvolvendo, que é melhorar o planejamento dos bairros. Então, a gente participa, incentiva, constrói, e o que queremos é uma cidade boa para todos morarem e que cresça economicamente, que gere emprego, renda e estamos abertos para construir nesse sentido. Os construtores constroem legalmente. Infelizmente, tem muita construção ilegal em Florianópolis, em áreas de preservação, necessitando ações da polícia para coibir. Somos favoráveis a essas ações, porque combatemos a ilegalidade e desejamos que a cidade cresça de forma ordenada. Precisamos concentrar esforços para pensar no futuro e fazer com que as cidades possam ter efetivamente um bom plano diretor um bom planejamento, uma boa integração, melhorando a mobilidade e o crescimento econômico.

Então o custo vai ficar mais alto com a vinda de novos moradores?

Se a gente for verificar, o custo da cesta básica de Florianópolis já está entre os mais altos do país, em razão da qualidade de vida, do nível das pessoas que vem morar na cidade. O mercado é que tem que regular.

Porque não há projeto de moradias populares?

A gente tem que pensar socialmente como resolver a questão das habitações de interesse social e das ocupações irregulares, não deixar que isso continue avançando e dar uma vida digna para as pessoas. Vários mecanismos estão sendo estudados pelo poder público, com o Reurb, o Lar Legal... são ações que a gente tem que pensar de forma a poder ter um ambiente melhor para todos. Temos que buscar alternativas, inclusive com os meios de comunicação. Vemos o Grupo ND participando ativamente de várias campanhas, trazendo todos para achar soluções em conjunto.

Tem tendência de verticalização da cidade?

A verticalização é sempre inteligente. Imagina um loteamento com 100 casas, com 100 famílias. Olha o espaço que você tem que ter para 100 famílias. Se ali você faz duas torres com 100 apartamentos, olha o espaço que você vai usar e o que você vai ter ao redor de verde e infraestrutura. O custo que é para o município recolher o lixo de 100 casas ou de dois prédios, ou de garantir a segurança é muito diferente. É lógico que a verticalização tem que ser estudada, ser inteligente, ter verde. O plano diretor atual é bem restritivo, mas a gente tá vindo de que forma pode melhorar isso.

A FEDERAÇÃO CATARINENSE DE HIPISMO



Convida você associado a participar da Lei Federal de Incentivo ao Esporte

LEI Nº 11.438, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006.



SEJA PARCEIRO DO PROJETO!
ETAPA FINAL DO CAMPEONATO CATARINENSE DE CATEGORIAS
FEDERAÇÃO CATARINENSE DE HIPISMO

É MUITO FÁCIL CONTRIBUIR!

EMPRESÁRIO

Com 1% do imposto de renda da sua empresa você pode associar a sua marca a um projeto esportivo da Federação Catarinense de Hipismo...sem custo!!!

PESSOA JURÍDICA: para doar a empresa precisa ser tributada pelo lucro real, podendo destinar até 1% do Imposto de Renda devido em cada período de apuração.

CIDADÃO

Com 6% do imposto de renda você pode contribuir para os projetos da Federação Catarinense de Hipismo...sem custo!!!

PESSOA FÍSICA: você pode destinar até 6% do Imposto de Renda devido na declaração de ajuste anual. As doações devem ser feitas por antecipação com compensação do exercício seguinte.

GANHA VOCÊ.... GANHA O ESPORTE, GANHA O HIPISMO!!!



Informações
(19) 9 8323 4348
Wagner Palmieri

E-mail
wagnerpalmieri@bol.com.br

Federação Catarinense de Hipismo, apoio e proximidade com o atleta

Esporte se desenvolve no Estado, supera desafios e busca, no futuro, fomentar o segmento das escolas de equitação

FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Muito mais do que exercitar o corpo, a prática esportiva tem um papel fundamental na saúde do organismo e na qualidade de vida. Uma das atividades mais completas para garantir estes benefícios é o hipismo, que, entre outras melhorias, aprimora a coordenação motora, a resistência aeróbica, regula a pressão arterial. Proporciona também benefícios psicológicos, como a rapidez dos reflexos, a autoconfiança, o processo de aprendizagem e a socialização. Em Santa Catarina, o esporte cresceu, evoluiu e superou muitos desafios nos últimos anos, destaca o presidente da Federação Catarinense de Hipismo, Claudio Gastão da Rosa Filho.

APOIO

De acordo com ele, a entidade tem intensificado uma parceria com órgãos públicos que se tornou essencial principalmente após o início da pandemia de

Covid-19, que impôs transformações significativas em todos os setores da sociedade. “Conquistamos recentemente o apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Lazer e Fundação Municipal de Esporte de Florianópolis. O hipismo não parou e não pode parar, claro, praticado sempre seguindo protocolos sanitários de segurança. Estas ações e este apoio são essenciais para ajudar quem pratica o esporte a vencer este momento desafiador”, aponta Gastão da Rosa Filho.

O dirigente conta que, buscando mais verbas, a federação conseguiu aumentar o suporte às entidades, melhorando as premiações, as estruturas, e o incentivo aos praticantes. “Em 2021, apesar da pandemia, a Federação Catarinense de Hipismo pagou as inscrições e estabulagens de todos os atletas que foram campeões catarinenses e foram representar Santa Catarina nos campeonatos nacionais”, acrescenta.



Amazona Maria Vitoria Gastão da Rosa, representante da Sociedade Hípica Catarinense

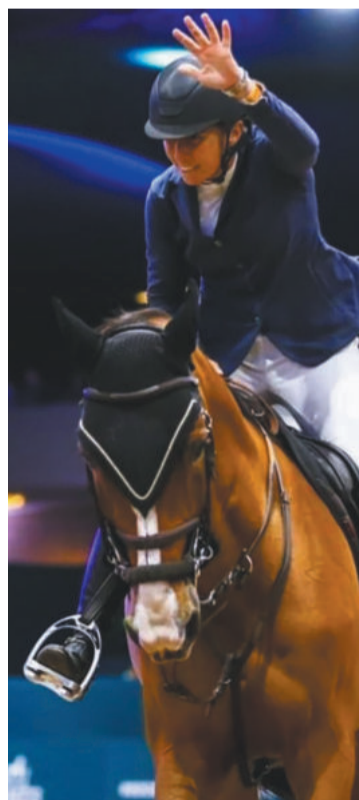
O esporte cresce no Estado dentro do que a Federação Equestre Internacional rege como respeito entre cavalo e cavaleiro.

Benefícios para o Estado

As conquistas alcançadas pela federação no período também se revertem em benefícios para o Estado, aponta o dirigente, entre os quais ele destaca a formação de profissionais mais qualificados. “Hoje temos um esporte que se preocupa com regras, que cresce dentro do que a Federação Equestre Internacional rege como respeito entre cavalo e cavaleiro. O hipismo permite ao praticante desenvolver autocontrole, concentração, foco,

equilíbrio. Promovendo a qualificação dos oficiais, temos competições comparáveis às melhores do país, e assim nossos atletas tornam-se aptos a disputar e vencer grandes competições nacionais”, explica.

Ele ressalta ainda que o desenvolvimento do sistema (processo em andamento que em breve estará pronto) facilitará o contato entre atleta e federação, além de permitir uma maior transparência em todos os processos realizados.



Amazona Mariana Cassetari, representante da Cassetari Escola de Hipismo

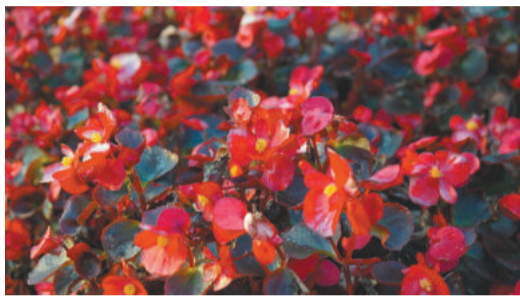
Esportistas amparados desde a base

Sobre os planos para o futuro, o presidente da entidade diz que uma federação deve estar próxima de seus atletas e trabalhar em prol do esporte. “Muitas decisões às vezes podem não agradar a todos, mas são ponderadas e ajustadas de maneira que, de forma imediata ou a longo prazo, tragam benefícios ao conjunto dos envolvidos. Assim, a preocupação de nossa Federação é que o atleta possa estar amparado desde a base, crescendo de maneira sólida para que tenha futuro dentro do esporte que escolheu”, explica.

Nos próximos 15 anos, a intenção é aumentar o

segmento das escolas de equitação, qualificando os profissionais da base e investindo na estrutura. “Queremos também buscar apoio do Estado para incentivar ainda mais a criação dos centros de equoterapia, aplicada no desenvolvimento e bem-estar de pessoas portadoras de alguma deficiência”, acrescenta.

Claudio Gastão da Rosa Filho avalia ainda que a tendência, no futuro, é de que o esporte deixe de ter a imagem de ser “elitizado” e passe a ser visto como uma prática esportiva que aumenta a qualidade de vida, ensinando valores como ética e respeito, entre outros.



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND

Realezas da qualidade de vida, **plantas em residências** garantem bem-estar

Especialista em paisagismo dá **dicas para harmonizar** jardins e explica quais espécies podem ser **cultivadas dentro de casa** e os cuidados que cada uma exige

Lorenzo Dornelles

lorenzo.dornelles@ndmais.com.br

Quando o assunto é qualidade de vida associado ao lar, elas são imprescindíveis. É possível imaginar um lar acolhedor sem plantas? Para todos que pretendem ter um lar mais elegante nos próximos anos, o ND foi ouvir a voz de uma referência no tema. O mestre em arquitetura e urbanismo, Timóteo Schroeder, dá dicas para quem quer embelezar a residência dando vida com o uso das plantas. Ele é coordenador do Lapa (Laboratório de Paisagismo Aplicado da Univali (Universidade do Vale do Itajaí) e explica as principais tendências para o cultivo de vegetação em ambientes internos e jardins.

DICA PARA QUEM QUER COMEÇAR

“Um primeiro passo importante, no momento de decisão de uma planta para ambientes interiores, para casa – não necessariamente apartamentos – é sempre recomendado recorrer às floriculturas especializadas. A gente vê hoje muitas bancas de flores e verdes nos supermercados. Mas por mais que seja um ambiente prático para compra, ele não vai fornecer necessariamente a informação necessária para cuidar de uma planta. Então quando você adquire vegetação para sua casa, em uma floricultura especializada, pode sempre ter uma consulta sobre cuidados com os atendentes. E sem contar que lá as plantas já são organizadas por áreas recomendadas dentro das residências. Costumam separar plantas para áreas externas, com bastante sol, para áreas intermediárias, e também aquelas que preferem ambientes mais sombreados. Por isso a vantagem dos lugares especializados.”

PLANTAS FÁCEIS DE ENCONTRAR, ORNAMENTAIS, MUITO BONITAS

AMBIENTES DE SOMBRA, DENTRO DE CASA

- Crótons
- Orquídeas (com flores)
- Zamíoculca
- Begônias (com flores)

MEIA SOMBRA, ESPAÇOS DE TRANSIÇÃO INTERIOR/ EXTERIOR

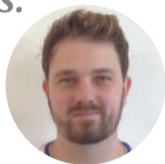
- Lírio da paz
- Pata de Elefante
- Maranta
- Clívia (com flor)

SOL PLENO, JARDINS EXTERNOS OU SACADAS COM MUITO SOL

- Alpínia
- Moréia
- Palmeira Fênix
- Petúnia (com flor)

“ Um primeiro passo importante, no momento de decisão de uma planta para ambientes interiores, para casa – não necessariamente apartamentos – é sempre recomendado recorrer às floriculturas especializadas.”

Timóteo Schroeder,
mestre em Arquitetura e Urbanismo



Manutenção de plantas

Um ponto chave para a manutenção dessas plantas é entender que elas são seres vivos. Muita gente, por incrível que pareça, esquece um pouco disso. Assim como os pets necessitam de cuidados, quando você vai viajar deixa com um amigo, vizinho... as plantas também. Elas não podem ser deixadas por longos períodos sem a hidratação devida, etc. Para uma planta ser saudável, independentemente da posição da casa, ela precisa de determinados nutrientes, que são base da alimentação dela. Muita gente acha que planta só precisa de sol para fazer fotossíntese, mas não é bem assim. As principais fontes de alimentação, além do sol, são a água e o NPK (Nitrogênio, Fósforo e Potássio), que geralmente na natureza são oferecidos em processos naturais, como queda de folhas, mortes de animais, entre outros fatores. Quando falamos de plantas caseiras, geralmente em vasos ou jardins que nem sempre tem um solo muito bom, a gente precisa fazer essa reposição, e não é uma única vez. Precisamos adubar o solo, usar fertilizantes... o ideal é que se complemente com o NPK, que são essenciais. Esse conjunto é facilmente encontrado em lojas e mercados.

Além dos princípios básicos de alimentação das plantas, é preciso ter um cuidado sério com a água. Plantas que ficam muito expostas, não é recomendado porque esse sol vai ressecar até enfraquecer a raiz e você provavelmente perder a planta. É importante ter um controle ao aplicar a terra, porque também não pode encharcar, quase nenhuma planta gosta de solo inundado, é preciso ter um equilíbrio – e isso envolve muito o sentimento, a percepção do dia-a-dia. E essa sensibilidade é nítido que as pessoas vão aprendendo com o tempo, pode ter algumas dificuldades nas primeiras, mas você aprende a compreendê-las.

O que explica o interesse pelo verde

Há uma reflexão interessante, principalmente quando hoje, na pandemia principalmente, podemos observar que o mercado trouxe muitos ambientes com verdes internos, porque muitas pessoas buscaram se aproximar disso. Isso tem uma explicação. É sabido que o verde, a natureza, ambientes que nos remetam a esse lugar natural, nos promovem sensações agradáveis.

Não é à toa que, por exemplo, um dos metros quadrados mais caros do mundo é nos edifícios que fazem frente ao Central Park, em Nova Iorque. Todo mundo quer ter aquela vista, ver aquela imensidão de verde. E cientistas vêm estudando o porquê que esses ambientes nos remetem a conforto e tranquilidade. Nós, seres humanos, somos dotados de campos energéticos, por isso nos

arrepiamos em determinadas situações, ou levamos choque. E, obviamente, no mundo em que vivemos, ele nos carrega demais. Por isso, muita gente tem aquela vontade de fugir para o campo, para a praia. Existe explicação física para isso.

As plantas ajudam a criar campos energéticos que contribuem para essa ‘desintoxicação’, tanto dos ambientes quanto das pessoas. São dois tipos de íons, os saudáveis e os nocivos. Os saudáveis são os negativos e os nocivos, os positivos. Por isso, quando estamos estressados falamos que estamos muito ‘carregados’, é porque temos muitos íons positivos com a gente. E aí, outro fato que se sabe pela ciência, é que há uma concentração de íons negativos (saudáveis) extremamente alta na natureza. A gente não vai para a praia, para

a serra, para o campo, por mero acaso. O nosso corpo literalmente se coloca em equilíbrio nessas situações. Para se ter uma ideia, uma cachoeira pode acumular, por centímetro cúbico, aproximadamente 50.000 íons negativos.

Um banho de cachoeira é literalmente uma recarga, onde trocamos nossos íons positivos por esses. Uma cidade grande, poluída, concentra por centímetro cúbico apenas 100 íons negativos. Um apartamento, em média, concentra apenas 20 íons negativos. Em ambientes com ar-condicionado isso chega perto de zero, e aí dá para entender porque os escritórios concentram tanto essa carga. E é por isso que estamos colocando tanto verde para dentro de casa. Isso de alguma forma nos ajuda depois de um dia estressante.



Samambaias

Além do sol, da água, do cuidado com o solo e nutrientes, a gente precisa interpretar a origem da planta. No caso da samambaia, na natureza, qual é o lugar que ela se desenvolve? Elas não ocupam os topos das florestas, não estão acima das árvores, e também raramente estão no solo. Ficam em posições intermediárias.

Isso significa que elas recebem sol, mas não é direto. Ela não precisa de sol batendo em cima dela o dia inteiro. É um sol fraco, apenas alguns feixes de luz, suficientes para conduzir um processo de fotossíntese. E samambaias também gostam de solo úmido. Isso não quer dizer encharcado. Até porque se ela tiver um prato embaixo, ele nunca pode acumular água, porque ela não vai gostar desse ambiente. A samambaia gosta quando a água bate pelos troncos e a alimenta, mas nunca fica acumulado sobre essa planta. Então ela é bem complexa. Samambaias, portanto, gostam de: feixes de luz, não exposição direta ao sol, solo úmido porém drenado – ou seja, regar pouco, mas por mais vezes, para manter úmido e não inundado, principalmente na base, para que a raiz não apodreça.

Espécies mais indicadas para residenciais

Existe uma infinidade muito grande de plantas, temos uma variedade imensa, porque a natureza é assim. Mas no fim muitas cidades não recebem tantas variedades nas floriculturas. Mas uma recomendação, para quem quer começar a ter plantas em casa, e não se decepcionar ao perder a planta tão precocemente, são as jibóias. Elas resistem muito bem a ambientes sombreados. Não precisa pegar sol direto, mas precisa ser um ambiente iluminado, pelo menos. E apenas um cuidado com a água, colocar de vez em quando um NPK, já suficiente. É uma planta muito fácil, que pode animar e trazer bastante verde para a casa.

E aí existe uma abordagem bem interessante, que é o rodízio. Por exemplo, se você tem um banheiro, enclausurado, com ventilação mecânica, e você quer ter plantas para decorar esse ambiente, levar verde para o ambiente de banho, não quer dizer que você não vai poder, que nenhuma espécie vai dar certo lá. É possível com essa estratégia. Você pode ter uma planta em um ambiente bem iluminado, que pegue sol de vez em quando, enquanto a outra está no banheiro. Não a deixe muito tempo trancada nesse banheiro, pode ser umas duas semanas, depois troca. Essa é uma dica que dá bastante certo.

O ND ESTÁ FAZENDO 15 ANOS



ESSA NOTÍCIA A GENTE COMEMORA JUNTO
COM NOSSO ANIVERSÁRIO.

HOMENAGEM DE ANIVERSARIANTE PARA ANIVERSARIANTE.
SÃO 15 ANOS DE JORNALISMO DO ND E 47 ANOS DO
IMPERATRIZ EM AGOSTO. OU SEJA, MOTIVO DE SOBRA
PARA A GENTE COMEMORAR. **PARABÉNS, ND!**

SUPERMERCADOS
IMPERATRIZ



ANIVERSÁRIO

SUPERMERCADOS

IMPERATRIZ

TEM CASHBACK DE VANTAGEM PRA VOCÊ!



É CREDITO DE VOLTA PRA VOCÊ USAR EM ATÉ 45 DIAS NO IMPERATRIZ!

Consulte o Regulamento no Site: superimperatriz.com.br




APONTE O CELULAR E BAIXE O APP DO CLUBE UNIX DE VANTAGENS. OU CADASTRE-SE PELO SITE.



PATROCÍNIO:





Quanto mais promovemos a qualidade de vida em Florianópolis, mais os resultados aparecem.

Pessoas felizes
Otimismo constante
Sorriso contagiante

O compromisso da ACIF é fomentar melhorias em nossa cidade. Para isso, se preocupa com o bem-estar da nossa gente, oferecendo parcerias e convênios como Uniodonto, Unimed e Redesul para seus associados. Fazer Florianópolis sorrir, pulsar e prosperar, esse é o plano que a ACIF coloca em prática todos os dias.

acif.org.br 48 98818.5882



*Saúde e
Qualidade
de Vida*



De olho no futuro



Boa convivência com os vizinhos

O momento que estamos vivendo é desafiador e nenhum de nós estava preparado para ele. Vieram as transformações necessárias para que pudéssemos continuar desempenhando nossas habituais atividades, mesmo que em diferentes circunstâncias. Muitas empresas aderiram ao modelo de trabalho em casa – o home office –, as aulas presenciais deram lugar às on-line em casa, as famílias passaram a conviver cada vez mais, juntas, dentro de seus lares, que assumiu múltiplas funções. Com isso, veio uma série de questões relacionadas à convivência, em casa e na vizinhança. Os moradores não estavam acostumados a compartilhar tanto seu tempo e de forma tão intensa com seus vizinhos, em especial em prédios e condomínios. Por isso, bom senso, paciência e respeito, aliados a alguns cuidados e medidas simples, são importantes para evitar conflitos.



Planeje rotina e obras para evitar conflitos

- Evite obras não emergenciais que possam incomodar os demais moradores
- Converse e oriente toda a família para que cumpram as regras estabelecidas
- Evite barulhos altos, não somente à noite, mas durante todo o dia também
- Preste atenção ao volume das conversas. Quando perceber que está mais alto, feche as janelas e evite permanecer nas sacadas
- Quando sair, evite deixar os animais de estimação presos em locais como sacadas e áreas de serviço. Eles podem ficar estressados e perturbar os vizinhos
- Limite o horário das brincadeiras agitadas e evite que crianças corram dentro de casa
- Busque criar uma rede de apoio entre os vizinhos. Nesse momento, mais do que nunca, é imprescindível o apoio e compreensão de todos
- Estimular o sentimento de solidariedade fará toda a diferença

Entrevista

Viviane Mondardo, diretora do Secovi Florianópolis e Tubarão

“Teremos cinco anos muito bons”

A diretora do Secovi, Viviane Mondardo, vê com positividade a tua conjuntura econômica para o mercado de imóveis e acredita que o pós-pandemia estimulará os investimentos no novo jeito de morar. Para ela, a digitalização de todos os processos será ainda mais aprimorada, facilitando as negociações.



Quais os desafios do mercado imobiliário?

A gente vem atravessando crises econômicas. E quando havia um grande otimismo no mercado imobiliário, veio a pandemia. Isso tudo trouxe grandes desafios para o mercado, com reorganização da estrutura familiar, das pessoas se adequando em novos espaços. A pandemia trouxe um novo olhar para imóveis amplos, ensolarados. Ao mesmo tempo, ela tirou um pouco o foco dos grandes centros urbanos. Em home office, as pessoas podem morar longe dos centros urbanos. As escolas também não estavam sendo presenciais, então deu uma reestruturação na forma como era visto o imóvel.

E o meio virtual, ajuda?

Sim, existe uma digitalização em massa de todos os setores nos últimos anos, mas a gente viu que com a pandemia houve um avanço muito mais acelerado. São contratos assinados digitalmente, as formas de ver imóvel por vídeos, agilizando serviços imobiliários, tanto de vendas quanto de locação. O terceiro desafio foi econômico, com um alto índice de negociações que precisaram ser feitas para manter os contratos. São esses os três desafios do mercado, a mudança de perfil, a digitalização e a economia.

A digitalização vai ajudar no futuro?

Acredito que essa aceleração é benéfica pro mercado, pois possibilitou fazer o negócio de forma mais rápida. A gente tinha que analisar caso a caso, aquele cliente que tem problema financeiro, outro que não. Aprendemos como o cliente gostaria de ver o imóvel em um tour digital. Desenvolvemos todo o passo a passo para o cliente se sentir seguro, não estar em aglomeração, não necessitar contato presencial, e ao mesmo tempo não ter um atendimento robotizado. Foi uma época impac-

tante que nos ensinou muito. É uma marca que vai permanecer no mercado. A troca de moradia também, com as pessoas voltando a procurar um imóvel mais perto do trabalho.

E as tendências para os próximos anos?

A expectativa que a gente tem no mercado hoje é que com o setor de vendas, com os juros baixos e as linhas de financiamentos associadas à compra do imóvel, não é vantajoso que a pessoa mantenha seu dinheiro num banco. Ao mesmo tempo, os imóveis começaram a aumentar, então é muito propício comprar. Investidores sabem que agora é hora de comprar, que tende a valorizar. Quanto à locação, também há sinal de recuperação. Por mais que estejam ocorrendo negociações para ajustar os aluguéis para um valor de mercado atual, os valores estão inevitavelmente subindo, e alguns bairros ainda estão sendo afetados. Em Florianópolis, em especial a região da UFSC, como as aulas ainda não voltaram presencialmente, a região está sendo bem impactada. Mas em outros bairros a locação já voltou com força e o setor de compra e venda também está bem aquecido.



São esses os três desafios do mercado: a mudança de perfil, a digitalização e a economia. Essa aceleração digital é benéfica e veio para ficar.”

UM SÓ PROGRAMA, TODOS OS TONS DA NOTÍCIA.

Muita informação e
opinião de um jeito leve,
descontraído e alto astral.



The logo for the program 'SC NO AR' is displayed on a blue background. 'SC' is in large, white, 3D-style letters, and 'NO AR' is in a smaller, orange, 3D-style font. Below the logo, the text 'Com Márcia Dutra' is written in white.



De segunda a sexta, às 6h30 da manhã.